



**Monografia de Especialização**  
**ARTE E CULTURA KADIWÉU**  
**CRIAÇÃO DE ESTAMPAS PARA BOLSAS**  
**FEMININAS**

---

**Luciana Azambuja Alcântara**

**CEDE/UFSM**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2004**

**ARTE E CULTURA KADIWÉU  
CRIAÇÃO DE ESTAMPAS PARA BOLSAS  
FEMININAS**

---

**por**

**Luciana Azambuja Alcântara**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em  
Design de Estamparia - Universidade Federal de Santa Maria  
como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Design de Estamparia.**

**CEDE**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2004**

**Universidade Federal de Santa Maria**  
**Centro de Artes e Letras**  
**Curso de Especialização em Design para Estamparia**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a  
Monografia de Especialização

**ARTE E CULTURA KADIWÉU CRIAÇÃO DE ESTAMPAS  
PARA BOLSAS FEMININAS**

elaborada por  
**Luciana Azambuja Alcântara**

como requisito parcial para a obtenção do grau de  
**Especialista em Design de Estamparia**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

Prof<sup>ª</sup>.Ms. Lusa Rosângela Lopes Aquistapasse –Presidente/Orientador

---

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Reinilda de Fátima Minuzzi

---

Prof<sup>ª</sup>.Ms. Vani Folleto

Santa Maria, 23 de junho de 2004.

© 2004

Todos os direitos autorais reservados a Luciana Azambuja Alcântara. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá feita com autorização por escrito da autora. Endereço: Rua Borges de Medeiros, Apto 202, Centro, 97015-060, Santa Maria, RS, Brasil. Telefone: 0xx (55) 3026 2336. [luciana.alc@ibest.com.br](mailto:luciana.alc@ibest.com.br)

**Dedico este trabalho a Artênio Machado  
Alcântara e Nilza Azambuja Alcântara**

**Pai e Mãe**

Dedico a vocês este trabalho, parte da minha vida e de minha trajetória. Essa foi a maneira que encontrei de dar um pouquinho de mim, para aqueles que me ensinaram tudo, tudo o que sei, tudo o que sou. Quero compartilhar minha felicidade de ter concluído mais uma etapa e agradecer o quanto foi importante à compreensão, o incentivo, os conselhos que me foram dados.

Pai e Mãe aprendi muito com vocês e a todo o momento aprendo mais...Com carinho

**Luciana.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em especial a professora Lusa, minha orientadora, pela dedicação, pela amizade, e por ter acreditado em mim e no meu trabalho.

A amiga e colega Alessandra pela amizade, pelo companheirismo em todas as horas, nos momentos de descontração e nos momentos difíceis. “Amigo é coisa pra se guardar do lado esquerdo do peito...”, Obrigada!

A amiga Lisiane, pela conquista de uma nova amizade que será guardada “... dentro do coração...”, que bom, que ótimo termos nos conhecido! Obrigada!

A amiga Marizelda pela compreensão e ajuda prestada. Obrigada!

A colega e amiga Elza, pelos incentivos, pela tua coragem que encoraja, pela ajuda em todos os momentos.

Obrigada!

Para Larissa minha irmã que acompanhou, compreendeu e sempre apostou em mim. Obrigada!

A secretária do Curso de Especialização de Design para Estamparia, Miriam, pelo carinho.

Obrigada!

“... Quando penso em alguém só penso em você...” Ao Luciano por fazer parte da minha vida, pela compreensão, por entender minhas ausências, pelo amor,...Obrigada!

A todos que torceram por mim. Obrigada!

## **SUMÁRIO**

---

<b>1.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>01</b>
<b>1.1 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>02</b>
<b>1.2 TEMÁTICA.....</b>	<b>03</b>
<b>1.3 OBJETIVOS.....</b>	<b>03</b>
1.3.1 Objetivo Geral.....	03
1.3.2 Objetivos Específicos.....	03
<b>1.4 CATEGORIAS DE INVESTIGAÇÃO.....</b>	<b>04</b>
1.4.1 Cultura indígena.....	04
1.4.2 Arte kadiwéu.....	05
1.4.3 Design.....	05
1.4.4 Matéria-prima natural – fibras têxteis.....	05
<b>1.5 PROCEDIMENTOS.....</b>	<b>06</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>08</b>
2.1 Cultura indígena.....	08
2.2 Arte kadiwéu.....	11
2.3 Design.....	18

2.3.1 Design Têxtil e Estamparia.....	19
2.3.1.1 Elementos compositivos do desenho.....	20
2.3.2 Acessórios.....	29
2.4 Matéria-prima.....	31
2.4.1 Couro Vegetal.....	34
2.4.2 Nobuk.....	36
<b>3. PROCESSO CRIATIVO.....</b>	<b>36</b>
3.1 Desenho a grafite.....	38
3.2 Desenho colagem.....	42
3.3 Desenho modelagem com arame.....	47
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>54</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>55</b>
<b>6. BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>67</b>
<b>7. ANEXOS.....</b>	<b>70</b>

## LISTA DE FIGURAS

---

*Figura 1.* Índia kadiwéu modelando argila para confecção de peças cerâmicas. Fonte: *Site da internet*. Kadiwéu: Enciclopédia dos Povos Indígenas do Brasil, 10/04/2003. **PÁGINA 8.** *Figura 2.* Mulher Kadiwéu -costumes e tradições. Fonte: LÉVI -STRAUSS, Claude. Saudades do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. **PÁGINA 11.** *Figura 3.* Pintura Kadiwéu -Rostos de mulheres Kadiwéu estampados. Fonte: *Site da internet*. Kadiwéu: Enciclopédia dos Povos Indígenas do Brasil, 05/05/2003. **PÁGINA 14.** *Figura 4.* Processo artesanal de pintura em couro. Fonte: RIBEIRO, Darcy. Kadiwéu – ensaios etnológicos sobre o saber, o azar e a beleza. Petrópolis: Rio de Janeiro. 1979 p.37. Editora Vozes, 2ª edição. **PÁGINA 15.** *Figura 5.* Pintura sobre couro cru de bezerro. Fonte: Revista Veja: [S.l], [19--]. Editora Abril. **PÁGINA 15.** *Figura 6.* Peças cerâmicas com padrões de desenhos kadiwéu. *Site da internet*. Kadiwéu: Enciclopédia dos Povos Indígenas do Brasil, 10/04/2003. **PÁGINA 16.** *Figura 7.* Pote d'água com decoração impressa em cordão. Fonte: RIBEIRO, Darcy. Kadiwéu – ensaios etnológicos sobre o saber, o azar e a beleza. Petrópolis: Rio de Janeiro. 1979 p.292. Editora Vozes, 2ª edição. **PÁGINA 16.** *Figura 8.* Artefato Kadiwéu: Bolsa de algodão tecida em tear manual. Fonte: *idem*, p.302. **PÁGINA 29.** *Figura 9.* Bolsa estampada em couro sintético-estilo patchwork. Fonte: *Site da internet*. Bolsa da Bauarte, 02/03/2004. **PÁGINA 31.** *Figura 10.* Bolsa em jeans, pintada a mão.

*Site da Internet. idem. PÁGINA 31. Figura 11.* Bolsa em tecido liso com bordados florais. Fonte: *Site da Internet.* Bolsa da Bauarte, 02/03/2004. **PÁGINA 31.** *Figura 12.* Desenhos - técnica grafite. Fonte: imagem da autora, 2003. **PÁGINA 38.** *Figura 13.* Desenhos elaborados com a técnica do grafite. Fonte: imagem da autora, 2003. **PÁGINA 39.** *Figura 14.* Desenhos com a técnica do grafite. Fonte: imagem da autora, 2003. **PÁGINA 40.** *Figura 15.* Fonte: imagem da autora, 2003. **PÁGINA 41.** *Figura 16.* Desenho – Técnica colagem. Fonte: imagem da autora, 2003. **PÁGINA 42.** *Figura 17.* Desenhos elaborados com a técnica da colagem sobre papel. Fonte: imagem da autora, 2003. **PÁGINA 43.** *Figura 18.* Fonte: *idem*, figura p.43. **PÁGINA 44.** *Figura 19.* Fonte: imagem da autora. **PÁGINA 45.** *Figura 20.* Fonte: *idem*, figura p. 45. **PÁGINA 46.** *Figura 21.* Desenhos -técnica modelagem com arame.Fonte: Imagem da autora, 2003. **PÁGINA 47.** *Figura 22.* Desenhos elaborados com a técnica modelagem com arame.Fonte: Imagem da autora, 2003. **PÁGINA 48.** *Figura 23.* Fonte: *idem*, figura 22, p. 48. **PÁGINA 49.** *Figura 24.* Fonte: *idem*, figura, p.49. **PÁGINA 50.** *Figura 25.* Amostra de tecidos utilizados para impressão. Fonte: imagem da autora, 2003. **PÁGINA 52.**

**ANEXOS**

---

**ANEXO A****PROJETO DAS BOLSAS (LAY-OUTS)..... 70****ANEXO B****GLOSSÁRIO.....72**

**RESUMO**

Monografia de Especialização  
Universidade Federal de Santa Maria  
Curso de Pós-Graduação em Design para Estamparia

**ARTE E CULTURA KADIWÉU CRIAÇÃO DE ESTAMPAS PARA  
BOLSAS FEMININAS**

**Autora: Luciana Azambuja Alcântara**

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Ms Lusa Rosângela Lopes Aquistapasse  
Santa Maria, RS, 23 de junho de 2004.

Esta pesquisa abordou como referência temática à *arte e a cultura kadiwéu*, tendo como objetivo a criação de estampas para aplicação em bolsas femininas. Os elementos estéticos e visuais dessa arte serviram de fonte de inspiração para a criação de uma série de desenhos referentes à cultura material e *padrões decorativos* da pintura e desenho Kadiwéu. Para isso foi necessário um levantamento de dados históricos que investigaram a importância da *cultura indígena*, destacando seus *valores artísticos*, resgatando sua memória e identidade, uma abordagem do *design como produto criativo* e a viabilidade da *matéria-prima têxtil* como suporte para as estampas das bolsas. No processo criativo foi elaborada uma pesquisa estética, onde a estrutura formal das estampas baseou-se nos elementos compositivos do desenho Kadiwéu. Foram feitos vários experimentos até a fase final e acabamento do produto, obtendo como resultado um conjunto de 22 bolsas estampadas chamada de *COLEÇÃO KADIWÉU*. Os protótipos foram confeccionados em couro ecológico e nobuk, elaborados a partir de três técnicas diferenciadas: desenho a grafite, desenho colagem e desenho modelagem com arame, que originaram as tendências *desenho preenchido* e *desenho linear*.

**ABSTRACT**

Especialization of Monography  
Federal University of Santa Maria  
Post-Graduation Course on Print Design

**KADIWÉU ART AND CULTURE, PRINT CREATION FOR  
PURSES**

**Author: Luciana Azambuja Alcântara**

Counseling: Prof.<sup>a</sup> Ms. Lusa Rosângela Lopes Aquistapasse  
Santa Maria,RS June, 2004.

This research was about Kadiwéu art and culture, aiming at the print creation for purses. The aesthetic and visual elements of this art were the source of inspiration to the creation of a sequence of drawings related to the material culture and *decorative patterns* of Kadiwéu painting and drawing. For this, it was necessary a survey on historical data that checked up the importance of *indian culture*, highlighting its *artistic values*, bringing back its memory and identity, an approach of the *design as a creative product* and the feasibility of *textile raw-material* as support to the print of the purses. An aesthetic research where the formal structure of prints was based on elements that are part of Kadiwéu drawing has been done during the creative process. Several experiments were done until the final stage and the finish of the product resulting in a group of 22 printed purses called *KADIWÉU COLLECTION*. The prototypes were made in ecological leather and nobuk, created from three differentiated techniques: graphite drawing, collage drawing and wire modeling drawing that were the sources of the trends called *filled drawing* and *linear drawing*.

## 1- INTRODUÇÃO

É por intermédio da cultura e de várias manifestações artísticas nela existentes que encontramos no universo artístico nacional, a riqueza, força expressiva, diversidade plástica e estética, resultado da miscigenação entre raças, códigos, classes e crenças.

Essa dinâmica cultural associada a diferentes linguagens na arte de representar nos faz compreender que o homem se comunica através de signos-desenhos - e como toda a linguagem é um sistema de representação comprometida com o passado e experiências.

A cultura indígena Kadiwéu revela dentro de seus usos e costumes uma linguagem distinta, singular e um acentuado caráter estético em suas criações artísticas. À busca de sua própria identidade, significados e valores contribuíram para que seu potencial artístico se aprimorasse e se destacasse dos demais grupos indígenas. Vários estudiosos como *Claude Lévi-Strauss*, *Darcy Ribeiro* entre outros, ao longo do tempo se propuseram a observar e registrar aspectos dessa cultura como suas tradições, seu modo de vida, relações com outros grupos, e em sua arte.

Os resultados artísticos que este grupo indígena alcançou, partiram de suas próprias expressões e origens, onde seu imaginário visual e criativo serviu de referência nas variadas técnicas manuais em que se dedicaram.

## 1.1-JUSTIFICATIVA

A importância deste estudo se justifica pela necessidade de aprofundamento teórico e prático, na criação e desenvolvimento de um produto para design em estamparia. Do ponto de vista teórico, essa investigação permitiu um maior entendimento e conhecimento sobre o tema proposto, *arte e cultura kadiwéu*, onde estes serviram de subsídio para o trabalho prático *criação de estampas*.

A diversidade plástica se faz presente nas criações artísticas dessa tribo, devido à habilidade e experiência com que foram executadas diferentes técnicas manuais ao longo dos tempos. As técnicas de pintura e desenho foram as que mais se aprimoraram, adquiriram qualidades e resultados surpreendentes.

Os padrões decorativos da arte kadiwéu expressam criatividade e originalidade em suas obras. Os finos desenhos lineares femininos estampam superfícies de delicadas composições. O ritmo linear dos desenhos origina padrões e formas distintas de cunho decorativo.

A arte espelha significados de acordo com elementos estéticos de uma cultura, reunindo conceitos e valores próprios de um povo, sua *identidade cultural*. Inserido neste repertório artístico e cultural, buscou-se dentre as técnicas apresentadas por esse grupo, diferentes maneiras de desenvolver este trabalho, explorando e interpretando essas características as quais se adaptaram ao produto *bolsas*.

## **1.2-TEMÁTICA**

A abordagem desta pesquisa, no panorama da arte brasileira destacou como referência temática à arte e a cultura Kadiwéu, resgatando sua história, origem, tradição e características estéticas desse povo. Esses valores manifestaram-se através de habilidades e técnicas manuais utilizadas na decoração de seus objetos e sua pintura corporal. Em complemento a essas considerações, o tema proposto serviu de fonte de inspiração e criação de desenhos (estampas) adequados para a aplicação em *bolsas*.

## **1.3-OBJETIVOS**

### **1.3.1-OBJETIVO GERAL**

Criação de desenhos tendo como referencial os elementos visuais e valores estéticos da arte e cultura kadiwéu, objetivando a confecção de acessórios femininos para serem impressos em matéria-prima natural de origem vegetal e sintética.

### **1.3.2-OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Investigar sobre a importância da cultura kadiwéu, destacando valores artísticos, resgatando suas origens e tradições;

- Criar na etapa do processo criativo, uma série de *desenhos* referentes à cultura material e elementos decorativos da pintura kadiwéu, estudos estes, que fundamentaram o trabalho plástico nesta pesquisa;
- Desenvolver-se dentro da linguagem da estamperia, um produto com design diferenciado, criativo e funcional que adquiriu um caráter estético e decorativo para aplicação das estampas obtidas nos acessórios femininos;
- Pesquisar a viabilidade da matéria-prima natural e sintética como suporte para desenhos que foram empregados na decoração das bolsas.

## **1.4-CATEGORIAS DA INVESTIGAÇÃO**

### **1.4.1-Cultura Indígena**

O homem se organiza de forma a atender suas necessidades básicas, usando inventividade e a criatividade para solucionar as questões simples de seu dia-a-dia. Para garantir sua sobrevivência o índio buscou diferentes maneiras de enfrentar os problemas que a realidade lhe impusera. Com habilidade, usou suas mãos para experimentar novos materiais (extraídos da natureza), descobriu métodos e técnicas que o auxiliaram em seu trabalho. Criou, modelou, teceu, fabricou e produziu seus próprios objetos. Esses objetos confeccionados artesanalmente fazem parte da cultura material de diferentes tribos, registrando características estéticas que definem o caráter social de cada grupo.

### **1.4.2-Arte kadiwéu**

O resgate da arte Kadiwéu e sua importância remetem a uma intensa investigação histórica e estética dos elementos que compõem a cultura material desse povo. A riqueza visual dessa tribo transparece nas diversas atividades artísticas, obtendo destaque no desenho e na pintura. A maior parte dos padrões e soluções decorativas executadas pelos kadiwéu, é de expressão feminina, sendo a mulher a criadora das mais primorosas obras, qualidade especial que foi reconhecida por todo grupo indígena.

### **1.4.3-Design**

O design pode ser conceituado como um projeto de produto, que é desenvolvido através de um processo evolutivo que prima por qualidade desde a sua elaboração, até a fase final e acabamento. Para que esse produto se concretize é necessário que compreenda importantes fatores como a forma, a função, a superfície, o custo, o ambiente e a necessidade frente ao mercado consumidor.

### **1.4.4-Matéria-prima- fibras têxteis**

Os primeiros tecidos datam do início da Idade do Bronze, derivam da tecelagem, que consistia em amarrações e combinações de fios que ao se entrelaçarem formavam desenhos e texturas com semelhança aos métodos atuais de fabricação. A matéria-prima é produzida a partir de fibras naturais

(que se classificam por suas qualidades: origem animal, vegetal e mineral) e não-naturais, que são as químicas. As fibras naturais (natureza) e químicas (industriais) adquirem propriedades diferentes e características distintas que depende da matéria-prima utilizada em cada tecido. O couro ecológico é exemplo de tecido elaborado a partir de fibra natural, que em seu processo de fabricação utiliza como matéria-prima o látex das seringueiras, proveniente da Floresta Amazônica.

## **1.5- PROCEDIMENTOS**

Foi efetuado nesta pesquisa, um processo investigativo teórico e prático, que deu subsídio à criação de desenhos para estamparia, impressos em couro ecológico e nobuk para confecção de bolsas. De cunho bibliográfico o estudo baseou-se nos acontecimentos, referências, dados e história da cultura e arte kadiwéu, bem como, design, fibras têxteis, e estamparias têxteis, temáticas que contribuíram para a sustentação do trabalho. Por intermédio do resgate de fatos passados, foram consultados livros, revistas, registros documentais e *sites* da internet.

O processo criativo permitiu criar uma seqüência de desenhos referentes à cultura material e elementos decorativos da pintura Kadiwéu.

Analisando as imagens coletadas, foram elaborados estudos em três técnicas diferentes: o desenho (grafite), a colagem (técnica mista) e a modelagem com arame. Nestes estudos foram selecionados os que mais acentuavam as características dessa cultura indígena. Dessa forma,

diversificaram-se as linguagens de construção no processo criativo, proporcionando várias possibilidades e resultados.

No período de experimentação de materiais (tintas, tecidos) foram efetuadas impressões (testes) em várias superfícies utilizando a matéria-prima natural de origem animal (couro e seus derivados) e a sintética (napa). Esses experimentos foram feitos a partir de retalhos de couro natural de variados tipos, espessuras, cores, texturas (superfícies mais lisas e outras mais ásperas). Inicialmente, estas impressões eram realizadas diretamente nos *retalhos* com estampa localizada e estampa corrida, observando a que melhor se adequava ao tipo de produto que estava sendo desenvolvido.

Foram realizados testes com três tipos de tintas serigráficas: *acrílica*, *sintética* e *vinílica*. Dentre estas, a que melhor aderiu à superfície (couro) foi à tinta vinílica, garantindo uma boa impressão. A partir desta etapa de experimentos, foi possível que se definisse a superfície (tecido) - a qual foram impressas as estampas definitivas do acessório (*bolsas*).

Em uma segunda etapa, devido ao alto custo do couro optou-se em buscar no mercado um material alternativo que possuísse as características do couro natural e possibilitasse boa qualidade de impressão. O couro ecológico e o nobuk foram os tecidos que melhor corresponderam às expectativas, permitindo bons resultados quanto à impressão das estampas, confecção e acabamento dos produtos. Estes tecidos são utilizados em estofados e artigos de decoração, pois possuem resistência, qualidade e funcionalidade, alguns dos fatores necessários para o desenvolvimento de um produto.

## 2-REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1.-Cultura Indígena



**Figura 1:** Índia Kadiwéu modelando a argila para confecção de peças cerâmicas.

*“O nosso olhar não é ingênuo, ele está comprometido com nosso passado, com nossas experiências, com nossa época e lugar, com nossos referenciais”.*<sup>1</sup>

Estamos dia a dia reconstruindo nossas referências, transformando-nos socialmente, e interagindo com diversos mundos e dialogando sobre diferentes saberes.

Somos levados a acompanhar essas mudanças, adquirindo novos conhecimentos, buscando novas experiências e aspirações, aprendendo a ser, a fazer, conhecer diferentes identidades e pensamentos. Há muito tempo, desde o início da história, o homem vem superando obstáculos e desafios, na busca de solução para melhor adaptar-se ao meio em que vive, criou, moldou e fabricou diversos objetos e utensílios aproveitando-se das matérias-primas encontradas na natureza. Essas soluções foram sendo

---

<sup>1</sup> PILLAR, Analice Dutra (org.). **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999, p. 16.

aperfeiçoadas ao longo do tempo de forma espontânea e anônima, na criação de artefatos e utensílios.

A habilidade e técnicas manuais indígenas assumiram um caráter estético; o que antes tinha função utilitária passou a ser cultura material. *“Não podemos entender a cultura de um país, sem conhecer sua arte. Sem conhecer as artes de uma sociedade, só podemos ter conhecimento parcial de sua cultura. Dentre as artes, a arte visual tendo a imagem como matéria-prima, torna possível a visualização de quem somos, onde estamos, e como sentimos”*.<sup>2</sup>

Dentro dessa concepção, a cultura, torna-se portadora de um sistema conceitual e de signos, onde o homem ao se relacionar com diferentes saberes, gerações, conhecimentos, habilidades e experiências interage com outros grupos, trazendo para seu meio artístico, novas maneiras de interpretar a natureza e a si mesmo dentro de seu ambiente e de sua linguagem visual. Essa dinâmica cultural enriquece e nos faz compreender o processo de relações sociais, culturais e históricas de cada povo, independente de sua raça, cor, etnia, etc.

No que se refere a “cultura material” sabemos que são os objetos que definem o caráter social e estético de uma civilização, sejam eles de uso utilitário, de decoração ou de defesa pessoal e outros. De modo especial, o homem faz parte dessa cultura, pois, busca na matéria-prima natural subsídio para que se possa incorporar em seu meio social, ferramentas que o beneficiem. Antigamente, muitos objetos fabricados pelos índios, facilitavam a caça e a pesca e também serviam para sua defesa. Aos poucos

---

<sup>2</sup> BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos e Utópicos**. Belo Horizonte: Editora C/A, 1998, p. 16.

esses *objetos* adquiriram características formais e estéticas definindo épocas e gerações.

Quanto à formação da cultura material de uma sociedade Pillar diz que:

“O fazer, os saberes, os símbolos, e a interação dos indivíduos é que produzem cultura. As interações moldam a estrutura material e dão um estilo à história, aos acontecimentos, aos fatos, aos modos de viver e conviver. Mas elas dependem de saberes e modos de ver para que haja maior consciência sobre as experiências. É nesta cultura híbrida que se pode realizar um trabalho de mediação cultural na esfera do estético. Repensar o alcance e o significado da atividade artística e o campo epistemológico e relacional da estética implicam considerar o que é necessário, para que a experiência estética seja, ao mesmo tempo, um fator de emoção, sentimento, e num nível mais complexo, reflexa, tanto sobre a arte, como sobre a vida”.<sup>3</sup>

A matéria transformada em objeto de cultura, além de expressar e interpretar a realidade, traduz uma forma de manifestação humana criadora de bens, artefatos, mercadorias, e padrões estéticos elaborados de acordo com seus próprios conhecimentos, tradições e costumes. Estes artefatos fazem parte de um processo de criação, onde são exploradas diversas técnicas artísticas em um exercício contínuo da criatividade. A respeito disso Ostrower em *Criatividade e Processos de criação* considera que:

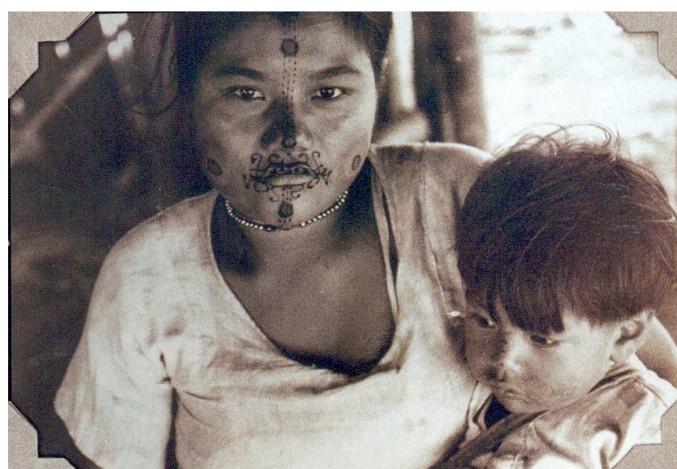
“Nessas ordenações a existência da matéria é percebida num sentido novo, como realização de potencialidades nossas, pois na forma a ser dada configura-se todo um relacionamento nosso com os meios e conosco mesmo. Por tudo isso, o imaginar - esse experimentar imaginativamente com formas e meios - corresponde a um traduzir na mente certas disposições que estabeleçam uma ordem maior, da matéria, e de ordem interior nossa”. (Ostrower, 1986, p.34).

---

<sup>3</sup> PILLAR, Analice Dutra (org.). **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999, p. 128.

O comportamento do ser humano molda-se por padrões culturais, históricos e do grupo a qual pertence, nasce e cresce. A arte indígena é um exemplo nítido da cultura material, onde a representação artística além de significar uma linguagem comportamental envolve técnicas manuais diversificadas como a da tribo dos índios Kadiwéu, criando estilos e técnicas na pintura de tecidos, trançados, cerâmica, pirografia, entalhe, metais e modelagem. A leitura cultural de diferentes expressões artísticas seja ela qual for à técnica utilizada, de modo particular ou coletivo, revela o caráter estético de um povo. O homem vive, experimenta, descobre, constrói a partir de um referencial, a partir do que conhece. Através da apreciação da sua própria cultura de origem e valorização de seus códigos e significados, é que percebemos a importância e influência da comunicação visual e estética, dentro da esfera social em contato com outras culturas e práticas artísticas. Toda e qualquer produção artística expressa a marca de seu tempo: não só pelo fato de temáticas, materiais e instrumentos, estilos, técnicas, mais pela ação intencional daquele que cria um artefato.

## 2.2- Arte Kadiwéu



**Figura 2:** Mulher Kadiwéu -costumes e tradições perpetuam de geração a geração.

...”Como se sabe, cada comunidade humana desenvolve módulos que orientam a concepção de forma e função expressa no artefato. Esses atributos contêm indícios sobre os modos de fazer e de usar as manufaturas, bem como aspectos ideológicos que singularizam a identidade étnica do artesão. Nesse sentido, a cultura material em seu conjunto e em sua operatividade reflete a ecologia, a tecnoeconomia, a ideologia e, em função disso, o estilo de vida dos povos aborígenes. Sem o estudo das expressões materiais da cultura é difícil delinear o perfil da sociedade ou juntar os elementos necessários à reconstrução histórica dos povos sem escrita. Eles também contribuem para estabelecer áreas e configurações culturais, calcadas, em grande parte, nos estilos artesanais e modos de confeccionar objetos...”.

(RIBEIRO, Berta G. 1986, p.10).

O homem como um ser cultural e histórico cujas necessidades e aspirações moldando-se aos seus valores de vida, busca no grupo que faz parte, elementos que servem de referência para construir sua própria identidade a partir de sua *herança cultural*.

A riqueza da cultura kadiwéu seja na mitologia, na religião ou na arte - *pintura, cerâmica, entalhe, metais e modelagem* - reflete nestas atividades artísticas uma diversidade plástica e habilidade manual desenvolvida através da técnica adquirida por seus antepassados. Resgatar a memória desse povo, por meio de suas tradições, conhecimentos e sua notável expressividade na arte, revela-nos valores estéticos e características próprias a partir de sua origem e vivência. A arte kadiwéu, rica em potencial artístico, é fonte de inúmeras pesquisas onde vários estudiosos como *Claude Lévi-Strauss, Guido Boggiani, Pe. José Sanches-Labrador, Darcy Ribeiro* entre outros, registraram vários aspectos dessa cultura como seu modo de vida, costumes, relações com outros grupos e sua importância na arte. Este último esteve entre os kadiwéu no final da década de 1940, tendo sua obra servido nesta pesquisa como fonte de referência histórica.

Os Kadiwéu, considerados como a última tribo dos Mbayá ou Índios Cavaleiros, assim chamados devido ao fato, de possuírem uma incrível habilidade na montaria, e por utilizarem como base econômica à criação de rebanho equino, pertencem à família lingüística Guaikuru. Essas tribos Guaikuru se encontravam distribuídas no Grande Chaco, e compreendiam outros povos como os Abipón, Mocovi, Toba, Pilagá, Payaguá e os Mbayá.

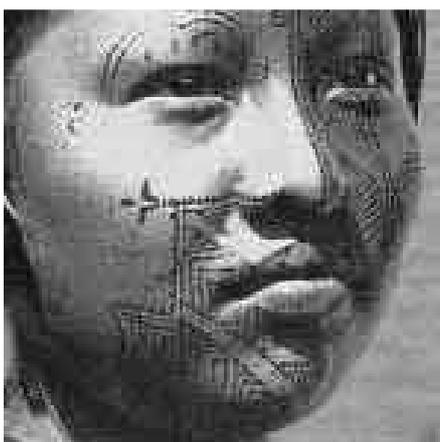
No final do século XVIII, os Kadiwéu se deslocaram do Grande Chaco para a margem esquerda do Rio Paraguai. Atualmente vivem no território do Estado do Mato Grosso do Sul, na Serra da Bodoquena e em partes incidentes do Pantanal Matogrossense. Já em número reduzido, as características desse grupo de valores culturais próprios, não se identificam como brasileiros, mas como um grupo étnico, distinto de todos os outros que convivem. Nesta sociedade nem todos são artistas criadores, mas os que se destacam atingem uma perfeição técnica na arte da decoração seja no embelezamento do corpo, objetos de uso pessoal, trabalhos em madeira, couro, metais, sementes e contas. A arte da cultura Kadiwéu sofreu transformações e redefinições de valores.

Este grupo passou por um período de mudanças tendo que se adaptar ao longo dos tempos a novas realidades. O que antes era confeccionado com perfeição técnica e aprimoramento em seus produtos, hoje, pelo fato da produção para o comércio não exigir uma qualidade especial fez com que a arte Kadiwéu decaísse em suas criações.

Muitos fatores contribuíram para que houvesse uma queda na qualidade dos seus artefatos, acredita-se que a mudança do antigo *habitat*, região do Grande Chaco para a zona de matas da Serra da Bodoquena foi

um dos fatores que mais intensificou essa queda na qualidade, onde a falta da matéria-prima acabou prejudicando-os em suas criações artísticas e obrigando-os a substituí-las. Mesmo com tantas transformações que vem sofrendo, essa tribo guerreira de personalidade forte repete a cada geração sua arte de decorar, tradição de tempos passados, porém, agora com materiais mais alternativos continua a confeccionar muito do antigo patrimônio artístico.

A arte de padrões decorativos de expressão feminina, nunca se preocupou em representar ou simbolizar, mas sim em embelezar superfícies a qual adquiriu surpreendentes resultados. Sem fazer qualquer esforço, mesmo os desenhos mais complexos, o gestual toma forma, ritmo, simetrias, em uma repetição simples, e muitas de suas composições assimétricas possuem notáveis soluções decorativas para superfícies irregulares como, por exemplo, o desenho e pintura feitos em seus rostos e nos couros. Atualmente os desenhos são utilizados por todo grupo indígena, seja na pintura corporal ou na decoração de seus objetos.



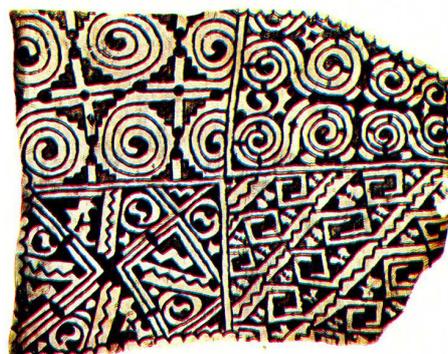
**Figura 3:** Pintura corporal: Rostos de mulheres Kadiwéu estampados com minuciosos desenhos.

Primeiramente a *artista* kadiwéu esboça o desenho através de linhas pontilhadas que cobrem com linhas no nariz, arabescos nos lábios, queixo, maçãs do rosto e testa definindo e escolhendo os desenhos de origem simétrica e assimétrica, em segundo momento traça a linha, delineando com vigor até que o fino desenho tome forma através da tinta. É unicamente na pintura do rosto que eles conservam a tradição nas técnicas de embelezamento.

No passado a pintura do corpo era feita a três cores: o negro azulado do *suco de jenipapo* e o vermelho de *urucum* cultivado por seus *vassalos* Guaná e as áreas brancas eram feitas com *polvilho de cerne da palmeira bocaiúva*. Hoje a tinta é feita pela mistura do suco de jenipapo com o pó de carvão usando como pincel uma fina madeira que auxilia no traçado do desenho. É quase o mesmo procedimento que é efetuado na técnica utilizada para decoração dos tecidos, também de caráter geométrico os desenhos executados nas composições são elaborados em etapas: definindo e escolhendo os padrões de desenhos, divide-se a superfície a ser decorada, separando-a em áreas iniciando o desenho, estes não sugerem elementos da fauna, flora, figura humana e paisagens. Estas composições consistem na combinação de pontos, elementos curvos e retos, formando figuras geométricas abstratas, nas mais diversas formas e ritmos.

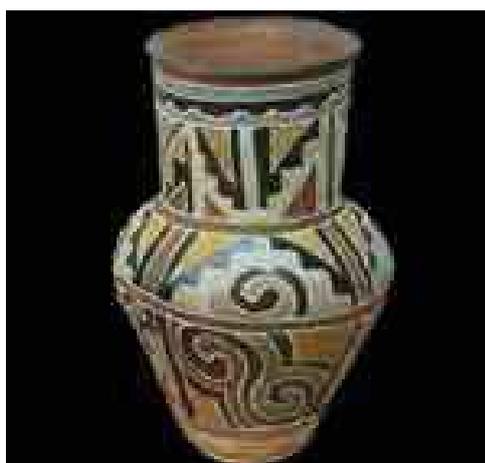


**Figura 4:** Processo artesanal da pintura em couro.



**Figura 5:** Pintura sobre couro cru de bezerro.

Quanto à influência de outras artes, como a de origem européia, acessível a eles por intermédio das Missões Jesuíticas, estes (jesuítas) mantiveram contato com os Mbayá-guaikuru no início do século XVII até meados do século XVIII, onde nunca desenvolveram um trabalho religioso como aconteceu com outros grupos indígenas. Não há nada comprovado, mas por possuírem contato com os europeus supõe-se que poderia ter encontrado subsídio nesta civilização para suas criações artísticas. De origem desconhecida, acredita-se que muito dos padrões de desenhos sejam de origem totalmente indefinida, o contato com diferentes culturas enriqueceu-os visualmente. Que explicação se dará para o uso do geométrico? O desenho geométrico europeu era facilmente encontrado em seus produtos como os bordados, rendas e tecidos que enfeitavam as igrejas; associado com o figurativo e estilizações, que definitivamente não era hábito dos Kadiwéu aplicarem em suas concepções artísticas. O contato com outros grupos civilizados e através de *cativos* europeus e africanos, não foi suficiente para explicar também a arte kadiwéu.



**Figura 6:** Peça cerâmica com padrões desenhos Kadiwéu.



**Figura 7:** Pote d'água com decoração impressa em cordão.

A cerâmica desenvolvida pelos Kadiwéu também atingiu, no campo artístico desta cultura, um elevado conhecimento técnico na impressão de seus desenhos, uma perfeita sincronia entre forma, cor e simetria na decoração de suas peças. Acredita-se ser uma das melhores cerâmicas brasileiras.

Os desenhos cerâmicos adquirem características ornamentais, simétricas, ritmo e muita habilidade manual na confecção e ornamentação das peças. As mais elaboradas são queimadas a cinco cores: o amarelo-avermelhado (partes não trabalhadas), o branco (incisões feitas no barro), o vermelho da hematita e os vernizes amarelos (do angico) e o negro brilhante (pau-santo).

De domínio feminino, o trabalho nas peças é bem mais delicado, e cuidadoso principalmente na fase da transposição dos desenhos, estes adotam pequenas variações. A mulher kadiwéu considerada a *artista* na tribo, dedica-se totalmente na criação de suas obras, com o domínio na prática de desenhar, pintar e decorar superfícies adquiriu características estéticas em diversas técnicas. Com essa qualidade especial de *artista criadora* buscou seu espaço e reconhecimento artístico perante o grupo, conservando seus valores culturais. Responsável por grande parte da economia da tribo, os principais produtos vendidos são frutos das atividades artísticas desenvolvidas por elas.

O entalhe e os trabalhos em metal são atividades entre os homens, produzindo estes as melhores obras. Acredita-se que essa técnica teve grande influência da cultura andina e dos europeus, adotando novos elementos que contribuíram para a confecção de seus adornos, moldados a

seu gosto. Cachimbos, bonecas, e outros objetos entalhados, bem como as modelagens, também mostraram seu valor e riqueza nas formas. As atribuições aos homens, agora sem motivos para guerrear, não conseguiram estabelecer novas atividades que compensassem as antigas.

A agricultura é delegada aos velhos, devido às necessidades, e aos jovens, convém o trabalho assalariado como peões das fazendas vizinhas.

O desenvolvimento de variadas técnicas e resultados artísticos que esta etnia alcançou, nos põem a prova de que o sistema de representação revela dentro de cada cultura o caráter estético de um grupo. Mesmo com mudanças e transformações, estes mantêm suas tradições adaptando-as, e experimentando novos materiais e instrumentos.

### **2.3-Design**

Conceituar design implica em fundamentar todo um processo de preparação e desenvolvimento de um produto que além de adquirir características criativas e estéticas, deve atender as necessidades do mercado, aliada às exigências do consumidor.

Entre os teóricos desta área Redig nos diz que o produto resultante do design trata de uma fusão de fatores como a forma, utilidade, indústria, custo e ambiente, sendo que cada um deles é determinante de etapas e características que se deve seguir para elaboração de um produto. Descobrir novas fontes de criação, conhecimentos e referências são tarefas do profissional de design, o qual deve manter uma constante comunicação

com todos os setores de produção em uma indústria, mantendo acompanhamento direto em todo o processo.

Já para Niemeyer o design tem sido entendido em três fases distintas:

“Na primeira etapa, é definido o design numa visão de uma atividade artística, em que é valorizado no profissional o seu compromisso como artífice, como fruição do uso. Na segunda entende-se o design como um invento, um planejamento em que o designer tem compromisso prioritário com a produtividade do processo de fabricação e com a atualização tecnológica. Finalmente, na terceira aparece o design como coordenação, onde o designer tem a função de integrar os aportes de diferentes especialistas, desde a especificação da matéria-prima, passando pela produção à utilização e destino final do produto”.(NIEMEYER,1998,p.12)

Com esta déia pode-se observar que o design relaciona-se com a elaboração de projetos que adquire características criativas, diferenciadas e funcionais aplicados à produção industrial, onde o designer busca entre vários fatores, qualidade técnica e soluções estéticas no processo de finalização e de decoração do produto.

Portanto, para que fosse desenvolvido um bom produto nesta pesquisa foi preciso que se reunissem referências distintas, coletando dados específicos quanto às necessidades e funções do objeto; no processo criativo foi elaborada uma pesquisa tanto material como cultural, uma preparação de dados e informações que contribuíram para a aplicação do design de estamparia na confecção de acessórios femininos-(*bolsas*).

### **2.3.1- Design Têxtil e Estamparia**

O design para estamparia divide-se em *design têxtil*, *design de revestimento cerâmico* e *design em papel (papelaria)*. A impressão dos

desenhos seja ela em qualquer dessas superfícies, apresenta linguagens distintas que dependem do suporte a ser impresso.

O design têxtil consiste na elaboração de projetos (criação de desenhos) que são impressos em uma superfície têxtil. É necessário buscar na história, fatos, acontecimentos passados e dados, que fundamentem a pesquisa no desenvolvimento do produto que adquira coerência tanto na etapa teórica como na prática.

A estampa é a imagem resultante da impressão de *desenhos* em uma determinada superfície podendo apresentar-se como localizada (estampa sem repetição) e ou corrida (estampa com repetição).

Preocupar-se com a técnica, qualidade, funcionalidade, estética entre outras, é compromisso do designer com sua criação e objetivos. Inclui-se neste contexto, incorporar elementos formais e estéticos que são imprescindíveis para a estruturação do trabalho prático, no qual conceituam-se como elementos compositivos do desenho: ponto, linha, cor, forma e estrutura, que se mostram presentes nas composições apresentadas nesta pesquisa.

### **2.3.1.1- Elementos Compositivos do Desenho**

São elementos que fazem parte da estrutura formal dos desenhos e estampas de que trata a presente pesquisa, em específico no processo criativo. Esses elementos visuais também se referem aos elementos estéticos da arte Kadiwéu, que foram adotados como características marcantes neste trabalho.

- **Ponto**

O conceito denotativo da palavra ponto é abordado em várias áreas de conhecimento como, por exemplo: na língua portuguesa é considerado sinal gráfico, na geografia indica localização, na geometria é quando duas linhas se encontram; e também se caracteriza por ser uma figura geométrica sem dimensões.

Esta última consideração (na geometria) é equivalente ao conceito de Wong (1998) onde diz que o ponto é encontrado também pela interseção entre duas linhas (cruzamento, ponto comum). É também o início e o fim de uma linha e não tem comprimento nem largura.

- **Linha**

Na matemática conceitua-se linha como uma figura geométrica resultante do deslocamento de um ponto. Para Wong (1998) o movimento de um ponto, sua trajetória inicial até sua finalização, seja ela, finita ou infinita considera-se como uma linha.

Toda linha é limitada por pontos e possui direção e posição. As linhas são usadas na criação de diversos planos, onde o conjunto de linhas e planos dentro de um formato origina uma forma, que pode apresentar-se com volume através da luz e sombra.

A linha só será reconhecida como elemento visual quando se faz visível no comprimento e largura ou também quando faz parte integrante de uma determinada forma ou desenho.

Segundo Arnheim (1974) a linha tem grande energia. É um elemento inquieto que marca presença e apresenta-se de três modos diferentes: *linha objeto* que compreende aos objetos unidimensionais, *linha hachurada* onde

pequenos traços paralelos dispostos seqüencialmente preenchem o espaço delimitado criando superfície, e as *linhas de contorno* que se caracteriza através de um objeto bidimensional, delimitando áreas-superfícies.

Com base nestas conceituações, o uso da linha neste trabalho é bastante expressivo, característica marcante nas três técnicas utilizadas no processo criativo, originando linhas distintas de desenho: *linear*-estampas desenvolvidas com a técnica da modelagem com arame e desenho a grafite, e *preenchidas*, desenhos que foram trabalhados com a técnica da colagem.

- **Cor**

Sensação que a luz provoca no órgão da visão humana, e que depende primordialmente do comprimento de onda das radiações. Contrapõe-se ao *branco*, que é a síntese das radiações e ao *preto* que é a ausência delas. Esses conceitos destacados constituem considerações de *cor* no sentido denotativo da palavra. *Arnheim* diz sobre a reação das cores:

“Ninguém nega que as cores carregam intensa expressividade, mas ninguém sabe como tal expressividade ocorre. Admite-se, é amplamente aceito que a expressividade se baseia na associação. Diz que o vermelho é excitante porque nos faz lembrar fogo, sangue e revolução. O verde suscita os pensamentos restauradores da natureza, e o azul é refrescante como água. Mas a teoria da associação não é, neste caso, mais esclarecedora do que em outras áreas. O efeito da cor é demasiadamente direto e espontâneo para ser apenas produto de uma interpretação ligada ao que se o percebe pelo conhecimento”.(ARNHEIN, 1974, p.358).

A cor sempre esteve presente na natureza e na vida do homem. Atribui-se a ela significados psicológicos que revelam expressividade e diversas finalidades quanto a sua função e uso.

*Arnheim (1974)* classifica as cores em *primárias geradoras* e *primárias fundamentais*. As *primárias geradoras* são aquelas necessárias para produzir fisiologicamente uma série de cores, e as *primárias fundamentais* são as cores puras básicas como o azul, o amarelo e o vermelho.

As complementares geradoras são aquelas que se complementam em combinação a outras cores, o verde, o violeta e o alaranjado. A cor como qualidade sensorial segundo *Arnheim* diz que:

“... Em uma escala contínua de matizes, tem um ponto crítico exato no verde puro, enquanto o vermelho pode inclinar-se mais facilmente numa mudança contínua de proporção através do alaranjado para o amarelo. Se, por outro lado, se coloca um verde entre um azul e um amarelo, ele se comporta de modo completamente diferente de um vermelho na mesma posição. Parecerá intermediário entre os dois, ao passo que o vermelho não. Talvez o verde pareça elementar sob certas condições e como uma combinação de amarelo e azul em outras...” (ARNHEIM, 1974, p.341).

- **Forma**

O sentido denotativo da palavra forma constitui um modo de expressão, ou plano, que o artista adota na criação de uma obra, usando os elementos que compõem a estrutura em uma composição.

Para *Arhneim (1974)* a *forma* não só atribui as propriedades físicas de um material (objeto), mas caracteriza um estilo de representação de uma cultura, ou de um artista individual.

A cultura kadiwéu comprova esses atributos em seu contexto artístico, pois, compreendem qualidades estéticas caracterizadas pelo uso acentuado de elementos referenciais que assumem forte personalidade em

suas obras, retratos de uma cultura rica em valores e conceitos frente a sua realidade.

*Redig (1983)* afirma que no design, o homem relaciona -se com a *forma* por meio da percepção visual, ou seja, pelo contato visual e comunicação através dos objetos, transmitindo ou constituindo informações. A forma determina uma componente estética no design, ligada à percepção de estímulos de qualquer natureza. Forma é a maneira que o designer encontra de expressar algo, isto é, concretizar e realizar seu trabalho; é a expressão física de um produto.

A forma para *Wong (1998)* adota características quando é reconhecida como ponto, linha, plano, volume e quando se apresentam através de formas positivas e negativas. Esses elementos destacados classificam-se em elementos conceituais que fazem parte do desenho.

Perante essas considerações sobre forma, conclui-se que ela é considerada como um elemento importante em uma criação, e determina características distintas nesse processo.

- **Estrutura**

A maior parte dos desenhos em uma composição, apresenta uma sistematização, organização que é denominada estrutura. Esta serve de sustentação ao desenho mantendo a ordenação e equilíbrio das formas que compõem um trabalho. Para *Wong (1998)*, a estrutura pode ser classificada como *forma, l semiformal e informal*.

*Formal* é aquela que em sua concepção, as linhas estruturais são formadas rigidamente (medidas exatas - matemática), onde o espaço do

desenho é distribuído em partes iguais, de maneira equilibrada, em padrões regulares de organização.

A estrutura *semiformal* consiste em adquirir características regulares e ao mesmo tempo irregulares, onde pode ou não ser elaborada por linhas estruturais que servem para determinar a disposição dos elementos que constituem o desenho.

A estrutura *informal* é aquela que não comporta linhas estruturais, onde a composição transcorre livremente e a organização é totalmente indefinida.

Dentre as características exemplificadas por Wong (1998) a maior parte da pesquisa adota tanto as características de estrutura *semiformal* e *informal*.

Na fase inicial deste trabalho, especificamente no processo criativo os desenhos eram traçados de acordo com o método de criação de padrões dos kadiwéu, que neste contexto se enquadra como de uma estrutura *semiformal*, devido à semelhança de características quanto à organização em suas composições.

Com o decorrer do processo criativo, adotou características de estruturas *informais* na pesquisa, pois à medida que se adquiriu prática e segurança os desenhos fluíam com maior liberdade formal.

- **Simetria e Assimetria**

Proporção, correspondência entre as partes de um todo; harmonia; equilíbrio, na geometria significa correspondência. Um objeto simétrico é aquele que a partir de um eixo de simetria é idêntico ao seu reflexo, ao

contrário de um objeto assimétrico que difere de sua imagem refletida. Este mesmo objeto pode conter características simétricas e assimétricas.

Weyl, diz que “*o sentido da simetria é a idéia pela qual o homem tem tentado compreender e criar a ordem, a beleza e a perfeição, através dos tempos*”.(WEYL, 1997, p.17).

O corpo humano possui a simetria em sua parte externa e a assimetria na parte interna. Se visto frontalmente e dividido por uma linha imaginária reta na vertical, ambas as partes são iguais (simetria bilateral), enquanto se virado de perfil apresenta partes constituintes que se diferenciam uma das outras.

Muitos estudiosos se basearam nos conceitos de simetria para melhor explicar e fundamentar suas pesquisas em várias áreas de conhecimento, entre eles, destacaram-se o historiador de arte *Dagobert Frey*, artistas como o italiano *Leonardo da Vinci*, o holandês *M.C. Escher*, matemático *Hermann Weyl* e muitos outros. Este último aborda essa temática sobre os princípios da simetria de forma abrangente, definindo, comparando e relacionando os aspectos da simetria no âmbito da ciência, da matemática (geometria), natureza e nas artes.

Weyl (1997) reforça o pensamento no ponto de vista matemático, que simetria é igual à harmonia de proporções, onde o *objeto* corresponde a variantes e possibilidades que dependem de sua posição no plano, sua direção, medida, forma e como se relaciona combinada a outros elementos, ou mesmo de forma única, singular.

A arte também fez uso dos conceitos de simetria e nela encontram-se diferentes tipos como: a bilateral, a translacional, a rotacional, a ornamental, etc.

Dentre esses povos, em especial os Sumérios foram os que mais se sobressaíram neste tipo de simetria, a mais usada era a simetria heráldica, onde pequenas diferenças formais não são constatadas a um primeiro olhar. Para isso utilizavam formas figurativas (homens e animais), temáticas religiosas, e a questão do positivo (lado direito da figura) e negativo (lado esquerdo), indicação do bem e do mal.

É através da matemática (geometria) que se pode definir as três dimensões possíveis de simetria, partindo-se do eixo de simetria. A relação de direção e localização podem ser classificadas no espaço conforme suas dimensões, e são *unidimensionais*, *bidimensionais* e *tridimensionais*. *Elementos unidimensionais* são aqueles que não se constituem como *forma* a esse respeito *Arnheim diz que:*

“No estágio da primeira dimensão, a concepção espacial limita-se a um sulco linear. Não há especificação de forma. Entidades descorporificadas, definidas apenas por sua localização relativa, podem ser concebidas em termos de sua distância, suas velocidades relativas, e a diferença entre duas direções, o vir e o ir. Uma mente limitada a esta concepção elementar de espaço seria realmente primitiva”.  
(ARNHEIM, 1974, p.209).

Os Sumérios fizeram uso da simetria *unidimensional* (translação) onde suas faixas decorativas possuem elementos repetidos, apresentam ritmos regulares de cor e tratamento formal chamados de *rapport* (dimensão máxima do desenho).

O *rapport* infinito consiste na repetição longitudinal de módulos (área mínima do desenho) em que seus elementos se repetem de forma seqüencial constituindo mesmo encaixe e continuidade.

Quanto a *bidimensionalidade*, Wong conceitua:

“O mundo bidimensional é essencialmente uma criação humana. O desenho, a pintura, a impressão, o tingimento ou mesmo a escrita são atividades que levam diretamente à formação do mundo bidimensional”.(WONG, 1998, p.237).

Neste mundo *bidimensional*, leva-se em conta duas variantes que são o *comprimento* e *largura*, seu conjunto denota uma superfície plana sem profundidade, tomando como exemplo o desenho, a pintura. No que se refere ao *desenho bidimensional* pode-se dizer que se caracteriza por apresentar uma organização de vários elementos visuais (linha, forma, ponto, etc), num determinado plano. Wong (1998) afirma que no desenho bidimensional seu maior objetivo é alcançar, estabelecer harmonia e ordem visual ou interesse visual intencional.

Arnheim, quanto à concepção *bidimensional*, diz que possui dois enriquecimentos:

“Primeiro, oferece extensão de espaço e, portanto as variedades de tamanho e forma: coisas pequenas e coisas grandes, redondas e angulares e as mais irregulares. Segundo acrescenta à simples distância as diferenças de direção e orientação. Podem-se distinguir as configurações de acordo com muitas direções possíveis para as quais apontam, e sua colocação, em relação mútua, pode ser infinitamente variada”. (ARNHEIM, 1974, p. 209).

*Elementos bidimensionais* dispostos em um plano, adquirem características *bidimensionais*, isto é, podem ser vistos *em comprimento e*

*largura*. Inseridos em um *plano*, o eixo de simetria fixa em um determinado ponto, onde se podem observar ritmos diferenciados através de translações e rotações. Estes dois tipos de simetria se encontram geralmente em ornamentos artísticos ou faixas decorativas.

*Arnheim (1974) diz que “o espaço tridimensional, finalmente oferece liberdade completa; a forma estendendo-se em qualquer direção perceptível, arranjos ilimitados de objetos, e a mobilidade total de uma andorinha”.*(ARNHEIM, 1998, p.209).

No que se refere à simetria tridimensional, podemos dizer que é quando o observador tem uma visão total em três dimensões como o comprimento, largura e profundidade.

### 2.3.2-Acessórios



**Figura 8:** Artefato kadiwéu - Bolsa de algodão tecida em tear manual.

*“Ao longo do tempo, os motivos e cruzamentos se tornaram linguagens peculiares a cada povo, a cada civilização; e os tecidos, com seus signos tornaram-se meios de comunicação, por meio de um lento processo de evolução que passou de região a região, de século a século”.*<sup>4</sup>

<sup>4</sup> VINCENT-RICARD, Françoise. **As espirais da moda**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1989.p. 175.

Na história da humanidade as técnicas ancestrais de diferentes civilizações determinavam algumas formas de expressão artística, criando linguagem própria.

A moda busca na arte e na cultura de diferentes civilizações elementos e referências para suas criações e confecção de seus produtos, inovando e criando estilos e tendências.

Foi logo após a Revolução Francesa e Americana que um dos acessórios mais indispensáveis na atualidade, a *bolsa* foi incorporada em nosso dia a dia. Os bolsos volumosos nas roupas aos poucos foram eliminados com a simplicidade da moda Império (século XIX) que valorizava as formas femininas, portanto, para carregar seus pertences às mulheres adotaram saquinhos que eram presos nos quadris por cordões de seda. Em 1880, a princesa Alexandra filha do rei da Dinamarca, tornou popular o uso das “*chatelaines*”, estas pequenas e delicadas bolsas que eram penduradas na cintura mantinham a silhueta bem mais elegante causando um fervor na moda da época. Foi no início do século XX, com o desenvolvimento da industrialização e o aumento das exportações e importações, que a indústria de acessórios teve importância fundamental na evolução e confecção de objetos de complemento para as coleções de moda. O crescimento da indústria de acessórios hoje ganha cada vez mais destaque e funciona como um importante vetor na propulsão das vendas que movimenta a moda no mundo todo. Os fabricantes anunciaram todos os modelos possíveis de sacolas, bolsas e carteiras e outros acessórios, em uma variada gama de cores, materiais, estilos e preços.



**Figura 9:** Bolsa estampada em couro sintético -estilo pachtwork.



**Figura 10:** Bolsa em Jeans pintada a mão.



**Figura 11:** Bolsa em tecido liso com bordados florais.

Atualmente a bolsa é um acessório não mais considerado apenas como um objeto utilitário, mas faz referência ao estilo pessoal acompanhando as tendências de estação e apresentando opções variadas para o dia-a-dia. Devido à diversidade de gostos e atitudes, a moda cria produtos variados garantindo novidades também no que se refere a materiais e cores. Hoje as bolsas são consideradas acessórios indispensáveis, usados em várias atividades e ocasiões sejam elas profissionais, esportivas ou de lazer.

#### **2.4.-Matéria-prima**

Os primeiros *panos* (proteção) foram descobertos no início da Idade do Bronze, e deriva da tecelagem, uma das mais antigas técnicas de manufatura. Muitos criadores e artesãos têxteis perceberam que os princípios de montagem e confecção da cestaria poderia ser o mesmo tipo de estrutura de armação básica do tecido.

Os tecidos eram feitos através de *amarrações*, muito parecidos com os métodos atuais de entrelaçamento de fios: *trama organizada* onde um fio preso, outro saltado entrecruzando-se, até que por fim, este emaranhado de fios tome forma, dependendo da construção preferida. Foi possível combinar texturas e diversificar na aparência e qualidade dos tecidos, formando motivos e desenhos no ato de tecer.

“*Da Pré História à atualidade, a trama da história - tanto dos homens como da moda – é formada pela utilização de materiais naturais e pelo fato de tecê-los*”.<sup>5</sup>

Portanto, não é de hoje que o ser humano se preocupa em usar certos tipos de tecidos, os que servem de proteção mantendo o corpo aquecido, adquirindo características funcionais e também estéticas. Os tecidos podem ser produzidos a partir de fibras naturais e não-naturais. Esses materiais naturais, alguns deles utilizados há mais de quatro ou cinco mil anos, são os mesmos usados atualmente.

Historicamente as *fibras naturais* encontradas na natureza, já em forma de fibras, são às mesmas utilizadas pelo homem até hoje e podem se classificar em: as de origem *animal*, como lã e a seda, e as *vegetais*, que vão desde o algodão ao linho, ou mesmo *mineral* como o amianto. As fibras têxteis naturais adquirem propriedades diferenciadas: características estéticas, fatores higiênicos, conforto, isolamento térmico, entre outras. A maioria das fibras químicas surgiram em laboratórios e dividem-se em: fibras artificiais e fibras sintéticas.

---

<sup>5</sup> VINCENT-RICARD, Françoise. **As espirais da moda**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1989.p.175.

As fibras artificiais provêm da matéria-prima natural, extraída da celulose e encontrada na madeira, ou substâncias protéicas, e da origem a produtos (tecidos) como a viscose, o raion e acetato de celulose. O couro vegetal é uma das novidades em matéria de tecido, é um material à base de látex natural, extraído das seringueiras nativas da Floresta Amazônica e confeccionado pelo processo tradicional dos seringueiros. O resultado é um tecido 100% de algodão banhado em látex, defumado e vulcanizado em estufas especiais, processo que não agride a natureza.

As fibras sintéticas obtidas por síntese química, originam produtos como o náilon, a lycra, o tergal e demais tecidos, que provêm das matérias-primas transformadas como a hulha (produto residual do carvão) e o petróleo que passam por processos industriais. *“Os signos de uma evolução cultural e social, apoiados em tradições seculares e míticas, conferem significado às novas fibras, concebidas sempre para serem misturadas. Os fabricantes de fibras artificiais e sintéticas começam a levar em conta as tradições culturais”*.<sup>6</sup>

Ao longo da história o homem utilizou as *mãos* como ferramenta de trabalho, e de sua identidade cultural como subsídio para suas criações e invenções, dando assim uma nova dimensão ao seu ato de tecer, suprimindo suas necessidades de vestuário, confecção de acessórios e decoração de ambientes.

O caráter verdadeiramente revolucionário desse processo levou o homem a tornar-se independente das forças da natureza, para realizar suas tarefas produtivas.

---

<sup>6</sup> VINCENT-RICARD, Françoise. **As espirais da moda**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1989.p.179.

Foi com a Revolução Industrial, no início do século XX, que a economia do mundo e acúmulo de capital favoreceu a inovação técnica de maquinários e pôde criar melhores condições no desenvolvimento da produção fabril.

O avanço técnico da produção dos tecidos se fez a partir da evolução das sociedades. O crescimento industrial e a inovação tecnológica, no setor têxtil, fizeram surgir no mercado, os mais variados tipos de tecidos em diferentes padronagens. Padronagem consiste, no entrelaçamento de fios, no sentido horizontal (trama) e sentido vertical (urdidura) em que cruzamento entre eles origina um desenho, um produto.

Os tecidos fundamentais como, por exemplo, a *sarja*, *cetim* e *tafetá*, são os que derivam e originam os demais tecidos.

#### **2.4.1- Couro vegetal**

O couro ecológico ou vegetal, considerado um tipo de tecido especial (emborrachado) que possui qualidades estéticas que se assemelham ao couro natural. Proveniente de matéria-prima natural de origem vegetal onde o *látex* é extraído das seringueiras da Amazônia, também conhecido por lâminas de *Treetap*. Sua elaboração se faz em dois momentos, uma artesanal e outra industrial. O processo de fabricação artesanal deste tipo de tecido é feito dentro de terras indígenas e reservas extrativistas no período de maio a novembro, no verão Amazônico.

O corte da madeira e coleta do látex da árvore *Hevea brasilienses* - seringueira nativa da Amazônia - é efetuado pelos próprios seringueiros e

índios Kaxinawá que se encarregam de preparar o material mantendo as características artesanais de fabricação.

Depois de colheita do látex, ele é filtrado, preparado através de compostos químicos essenciais na etapa da vulcanização. A partir desse momento, o material (tecido 100% algodão) é esticado em grades de madeira e encaminhado para um processo de defumação. Este consiste na exposição do látex, a banhos de fumaça em pequenos vulcões de barro que medem aproximadamente um metro de altura. Vários fatores são evidenciados nesta fase, as variantes de tonalidade que vão do marrom escuro ao marrom claro, dependem do tipo de lenha que é utilizada no processo de defumação.

Após ser defumado, o tecido passa por um processo de vulcanização, onde estufas especiais controlam a temperatura, fixando as propriedades de qualidade nas lâminas de *treetap*. Estas são retiradas das grades e lavadas com produtos neutros de limpeza e secas a temperatura ambiente, sem a incidência de raios solares.

O aprimoramento artesanal deste tecido passa por procedimentos químicos laboratoriais onde é testado por químicos especializados, responsáveis pelo controle de qualidade, inspecionados em sete itens: como a superfície, o tamanho (50cm x 60cm), a espessura, a uniformidade e tonalidade, a aderência da borracha ao tecido, presença de enxofre no látex e teste de vulcanização, requisitos importantes que garantem a qualidade e lançamento do produto ao mercado. Atualmente a fabricação deste produto alcançou escala industrial, com variáveis de metragem.

### 2.4.2- Nobuk

O nobuk é classificado como um tecido sintético em sua origem é constituído a partir de matéria-prima não-natural, ou seja, fibras químicas desenvolvidas através de processos industriais que assumem características e propriedades diferenciadas, à constituição de outros tipos de tecidos como o da *lã*, e *seda* (origem animal) e *algodão* (origem vegetal). É um tecido de textura aveludada, resistente, de cores variadas; também chamado de camurça sintética e encontra-se na lista dos tecidos especiais para decoração.

## 3-PROCESSO CRIATIVO

O processo criativo consistiu em um método de elaboração do trabalho prático partindo de uma *idéia*, onde os elementos estéticos e visuais (imagens) da temática arte e cultura Kadiwéu serviram de referência para as criações da pesquisa. A necessidade de uma investigação tanto histórica (teórica) quanto estética (pesquisa formal) proporcionou informações que fundamentaram e justificaram o processo desenvolvido. O resgate cultural de seus elementos decorativos faz parte da cultura material desse povo; um patrimônio artístico que reúne qualidades formais e estéticas que serviram como fonte visual na criação de desenhos e projetos. Houve a preocupação de explorar essa temática de maneira coerente em todas as etapas da pesquisa, garantindo qualidade ao produto.

Para a elaboração de um produto criativo em *design* procurou-se identificar dentre as diferentes técnicas manuais encontradas na arte Kadiwéu, como a pintura corporal e a de tecidos, a cerâmica, o entalhe, a modelagem de metais e a tecelagem, cada uma com suas características estéticas e formais subsídios para que fosse criado um produto que fizesse uma relação estética com a cultura material desta tribo, e pudesse ser desenvolvido em estamparia têxtil.

Com a coleta e seleção de imagens observou-se que entre os objetos de uso pessoal, peças decorativas e produtos confeccionados por essa cultura, a *bolsa*, incluía-se nesse universo artístico como um artefato indígena, cuja fabricação constituía-se como uma peça artesanal tecida em algodão de padronagem geométrica confeccionada em tear manual, que poderia ser trabalhada de maneira diferenciada.

Os *padrões de desenhos* geométricos e abstratos criados pelos Kadiwéu, usados na pintura corporal e nos couros, deram subsídios para que fossem elaborados projetos para as *bolsas*, com design diferenciado quanto ao formato, estampa e superfície, onde foram executados desenhos em três técnicas diferentes.

Para a confecção do produto seria também necessário uma investigação de materiais, superfícies, tintas entre outros, sempre fazendo a relação com os materiais e métodos utilizados pela tribo para confeccionar seus objetos.

Para isso o processo criativo dividiu-se em três etapas distintas executando um processo de análise e classificação de imagens que

permitiram criar uma seqüência de desenhos: o desenho grafite, a colagem e a modelagem com arame.

### 3.1-Desenho a grafite

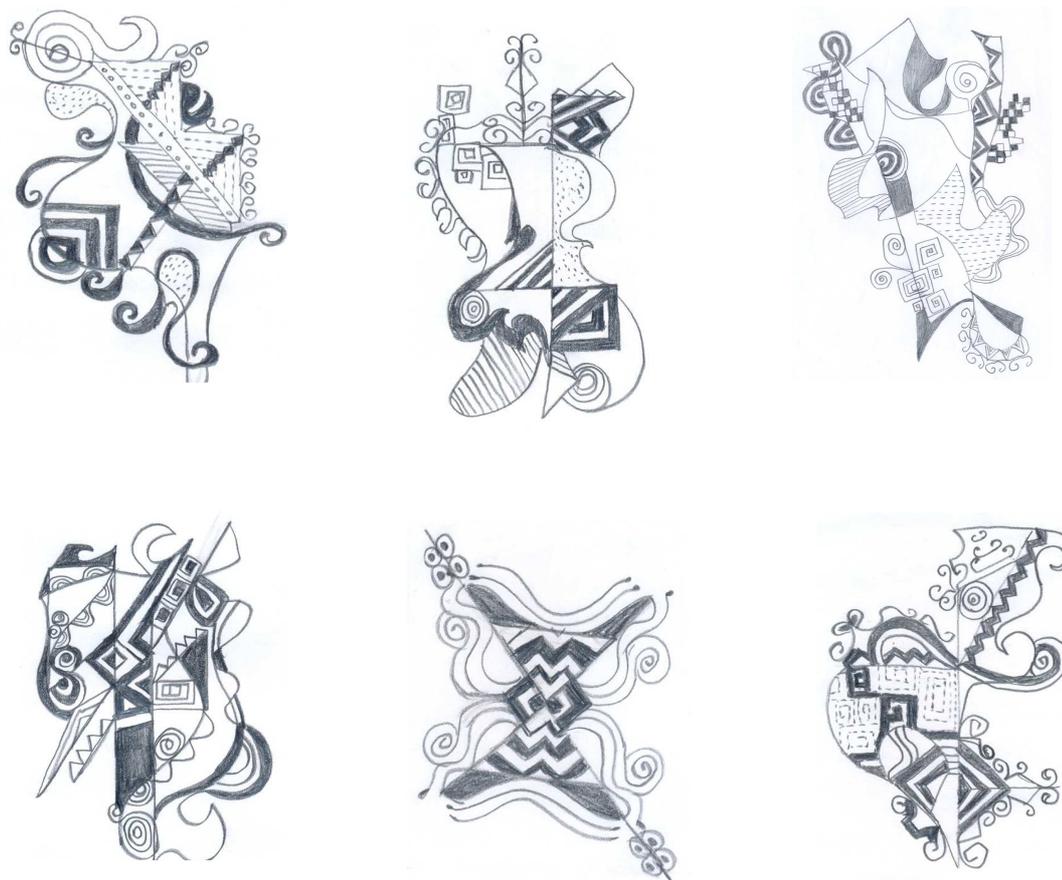


**Figura 12:** Desenhos – técnica grafite.

*“O desenho é uma das formas de expressão humana que melhor permite a representação das coisas concretas e abstratas que compõem o mundo natural ou artificial em que vivemos”.*(GOMES, 1990, p.13).

A base inicial destes desenhos se fez a partir da consulta direta de imagens coletadas em livros, que serviram de referência visual ao trabalho. Durante o desenvolvimento da pesquisa, constatou-se que os primeiros desenhos mantiveram evidentes os traços mais significativos da arte kadiwéu. A criação dos desenhos nesta pesquisa também utiliza diversas formas que completam e caracterizam visualmente o trabalho criativo que contém formas geométricas, abstratas, (lineares entre outras) conduzindo a ritmos diferenciados em uma mesma composição. Estes desenhos foram elaborados sobre uma superfície de papel cujo tamanho varia de um desenho para outro. Ficou evidente que maior parte dos

desenhos toma a metade do espaço de uma folha de papel sulfite A4 (21,0mm x 29,7mm) e que utiliza o lápis 6B, como ferramenta de construção, ora substituído por lápis grafite comum.



**Figura 13:** Desenhos elaborados com a técnica do grafite.

Nesta pesquisa os desenhos (grafite, colagem ou modelagem), efetuados no processo criativo, a maior parte destes, segue características assimétricas, liberdade formal onde ritmos diferenciados, riqueza e complexidade nas composições dependem de características formais e elementos necessários que fazem parte das estruturas nas composições.

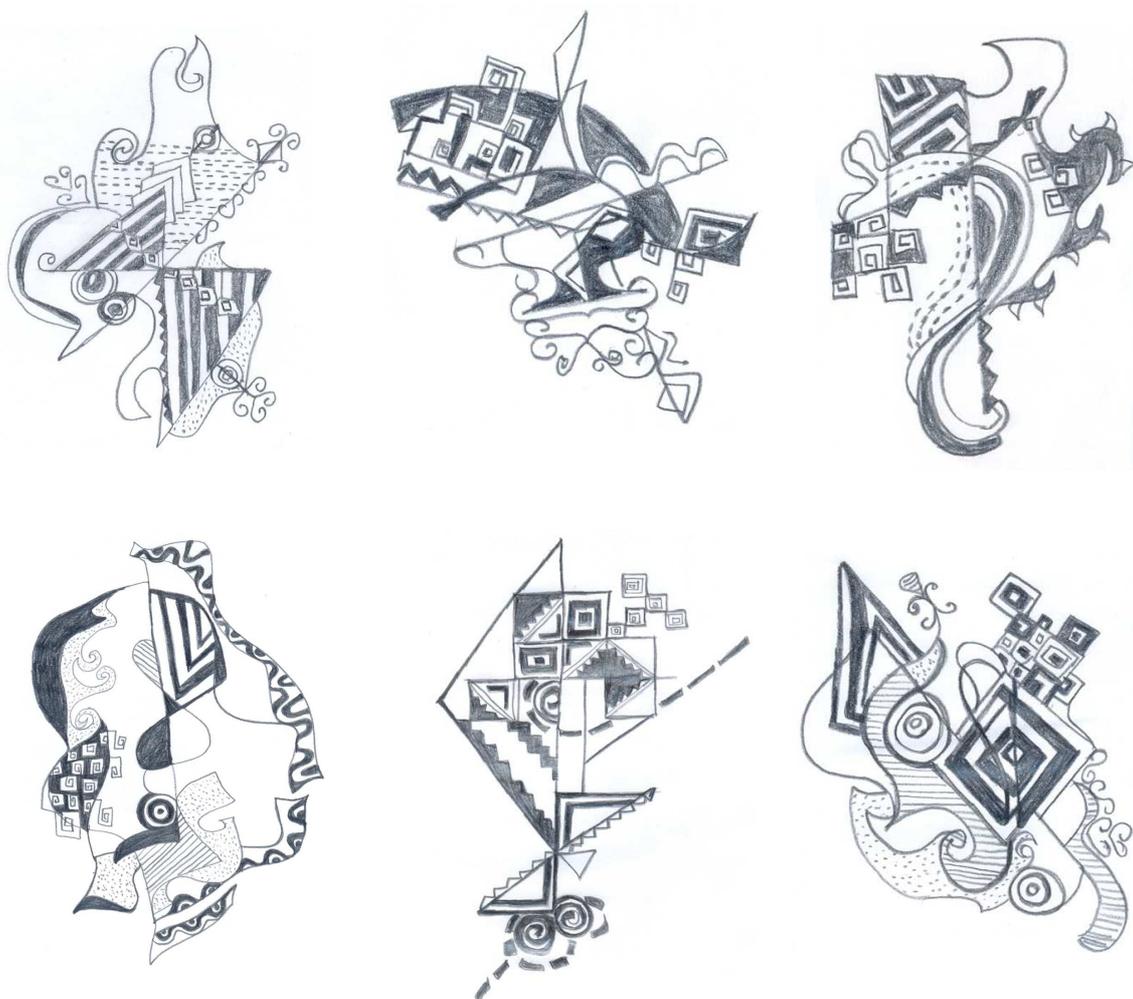
O conjunto dos elementos compositivos do desenho como: *ponto*, *linha*, *cor*, *forma*, *estrutura*, *simetria* e *assimetria* se justificam nesta pesquisa, pois, adquiriram características formais próprias, onde foram interpretados os valores estéticos da arte kadiwéu.



**Figura 14:** Desenhos com técnica do grafite.

Os elementos compositivos do desenho como as linhas (tracejada, contínua, pontilhada, curva e reta) se fazem presentes nesta etapa, bem como, também as formas geométricas e abstratas. O ponto, muitas vezes aparece agrupado delimitando áreas, formando texturas.

Aos poucos, os desenhos foram adquirindo qualidades próprias e estéticas; traços que fluíam livremente e apresentavam diferentes composições estruturais. Ao longo do processo criativo ocorreram mudanças e interferências através da interpretação.



**Figura 15:** Desenhos elaborados com a técnica do grafite.

### **Etapas de criação do desenho a grafite:**

- 1ª) Traçam-se linhas estruturais, que servem de sustentação ao desenho;
- 2ª) O traçado das linhas, seu movimento e intersecções originam pequenas formas;
- 3ª) O cruzamento e inter-relações entre as linhas dão origem as formas; e estas adquirem características geométricas e abstratas completando o desenho;

### **Fase de Acabamento:**

- a) Tratamento minucioso e com detalhes;
- b) Linhas sinuosas remetem ao movimento e leveza;
- c) As linhas tracejadas inseridas em algumas formas, preenchem e complementam pequenas superfícies do desenho;
- d) observa-se que a maior parte dos desenhos executados nessa série é linear, e até o momento estes desenhos adquiriram características assimétricas.

### **3.2-Desenho colagem**



**Figura 16:** Desenhos – Técnica colagem sobre papel.

A metodologia utilizada nesta etapa da pesquisa, para a construção de desenhos, parte do princípio da colagem, consiste na técnica de recortar e colar materiais diferenciados em uma superfície. A colagem é uma técnica artística de grande expressividade.

A colagem rígida (geralmente feita com tesoura ou estilete) expressa concentração e racionalidade e a colagem espontânea (feita com as mãos) é livremente desprovida de ferramentas.

O suporte usado nesta etapa da pesquisa foi a folha de papel sulfite e papel dobradura e *creative paper*.

Inicialmente os desenhos, eram dispostos (colados) no espaço central da folha de tamanho A4 (21,0 mm x 29,7mm), em pequenas composições. Gradativamente o tamanho das colagens (desenhos), aumentou, preenchendo toda a extensão da superfície do papel.

Na concepção dos desenhos/colagem observou-se que em sua organização formal, os elementos visuais como: linha, ponto, forma, textura e cor, resultaram uma composição equilibrada, num processo cuja criatividade e a técnica (habilidade manual) permitiu inventar e produzir diferentes composições.



**Figura 17:** Desenhos elaborados com a técnica da colagem sobre papel.

Quanto à composição, pode-se dizer que inicialmente manteve as características da arte Kadiwéu. Houve em segundo momento, a necessidade de criar novas possibilidades optando pela interpretação, o que originou novas formas ao desenho/colagem e representou uma linguagem de desenho mais livre. Foi à etapa de criação que se pode observar o maior número de elementos composicionais do desenho. A linha, forma e cor são características marcantes nesse trabalho, bem como também a união da figura e fundo.



**Figura 18:** Desenhos elaborados com a técnica da colagem sobre papel.

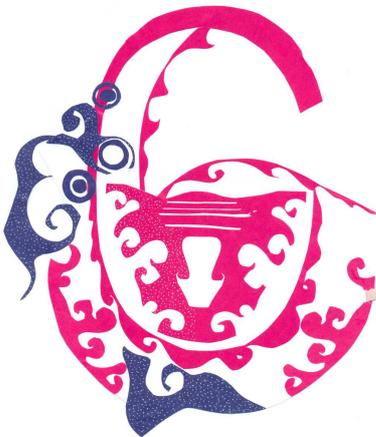


Figura 19: Desenhos elaborados com a técnica da colagem sobre papel.

### **Etapas de criação dos desenhos/colagem**

1ª) Recortam-se formas (geométricas e abstratas), linhas e demais elementos, dispendo-os e organizando-os na superfície de maneira que formem uma estrutura equilibrada.

2ª) A colagem também permite síntese ao desenho, só que não tão limitada quanto à modelagem com arame;

3ª) As primeiras colagens, assim como nos desenhos, nos remetem ao mesmo processo de criação executado nos desenhos Kadiwéu, onde são traçadas linhas estruturais, dividindo a superfície a ser decorada, separando-a em áreas e iniciando-se o desenho;

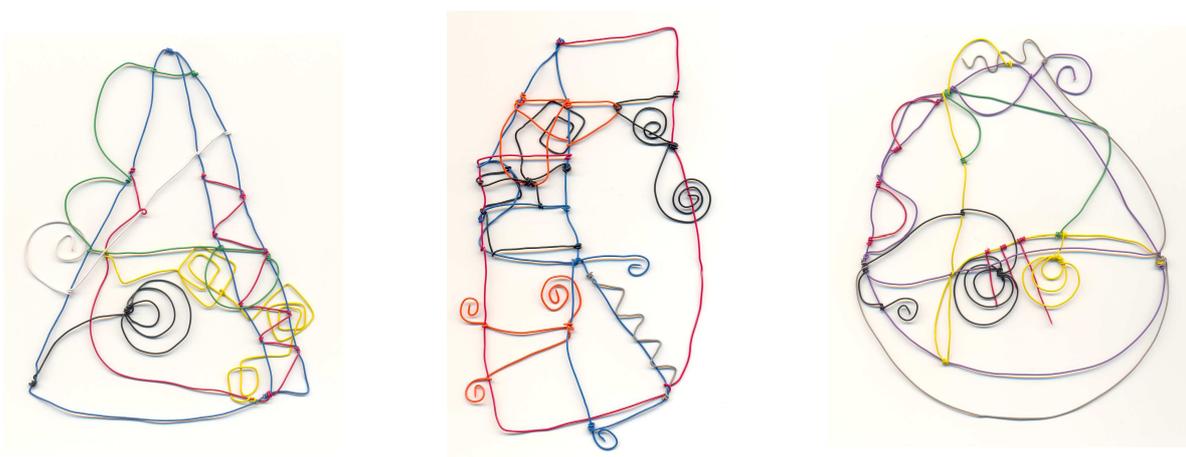
4ª) No decorrer do trabalho das colagens, estas, foram sendo abdicadas dos desenhos de consulta; observou que a partir desse momento, surgiram novas possibilidades no processo criativo.



**Figura 20:** Desenhos elaborados com a técnica da colagem sobre papel.

Estes desenhos/colagens à medida que eram criados mais livremente adotavam outras características como a colagem com diferentes fundos (estes adquirem formas *irregulares* e *circulares*), sobreposição de formas, experimentações com diferentes cores, elementos lineares (linhas contínuas, tracejadas, pontilhadas), formas geométricas e abstratas, interferência do fundo na figura, utilização de caneta esferográfica para complemento de áreas.

### 3.3-Desenho modelagem com arame

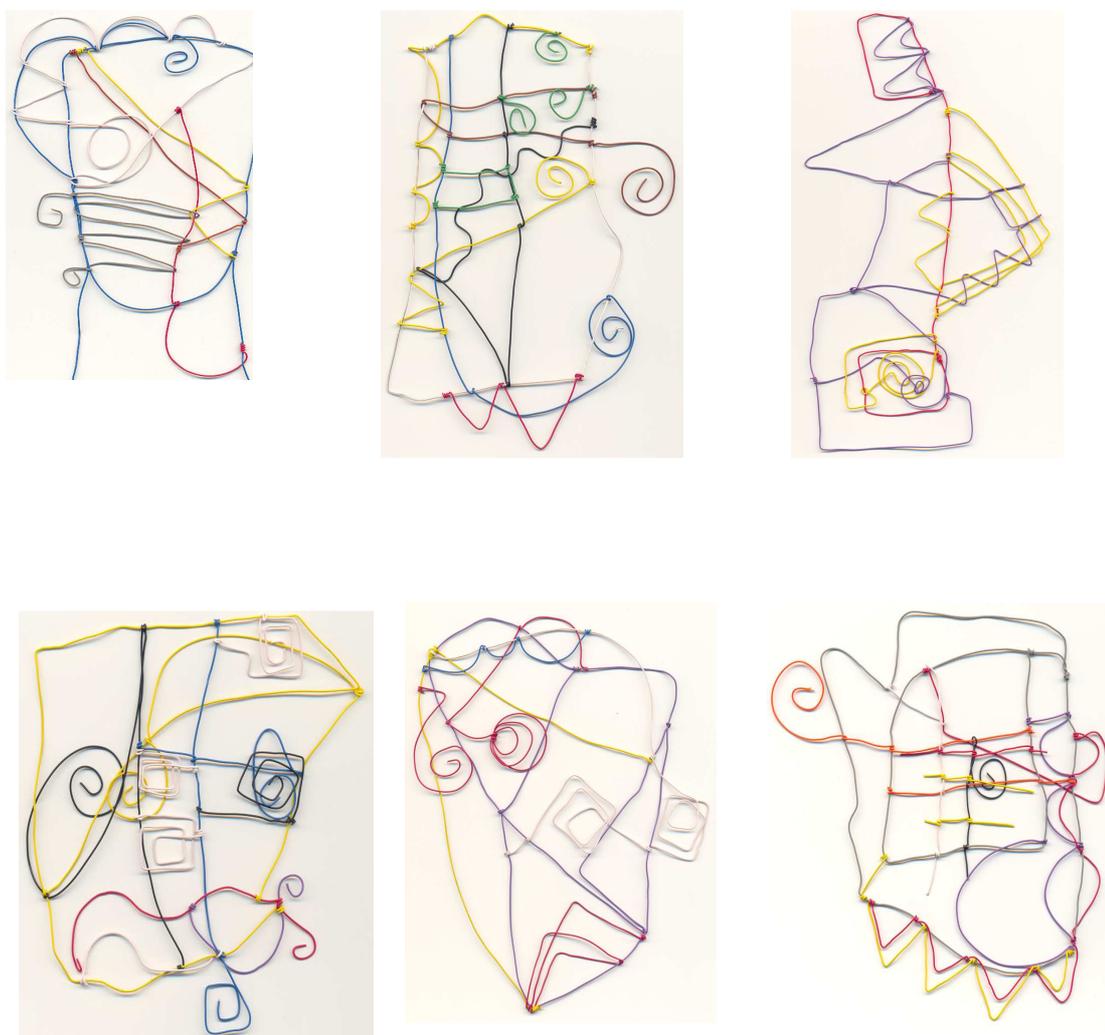


**Figura 21:** Desenhos - Técnica modelagem com arame.

*“As formas tridimensionais são vistas diferentemente de diferentes ângulos e distâncias e sob diferentes condições de iluminação”.*(Wong, 1998, p.242).

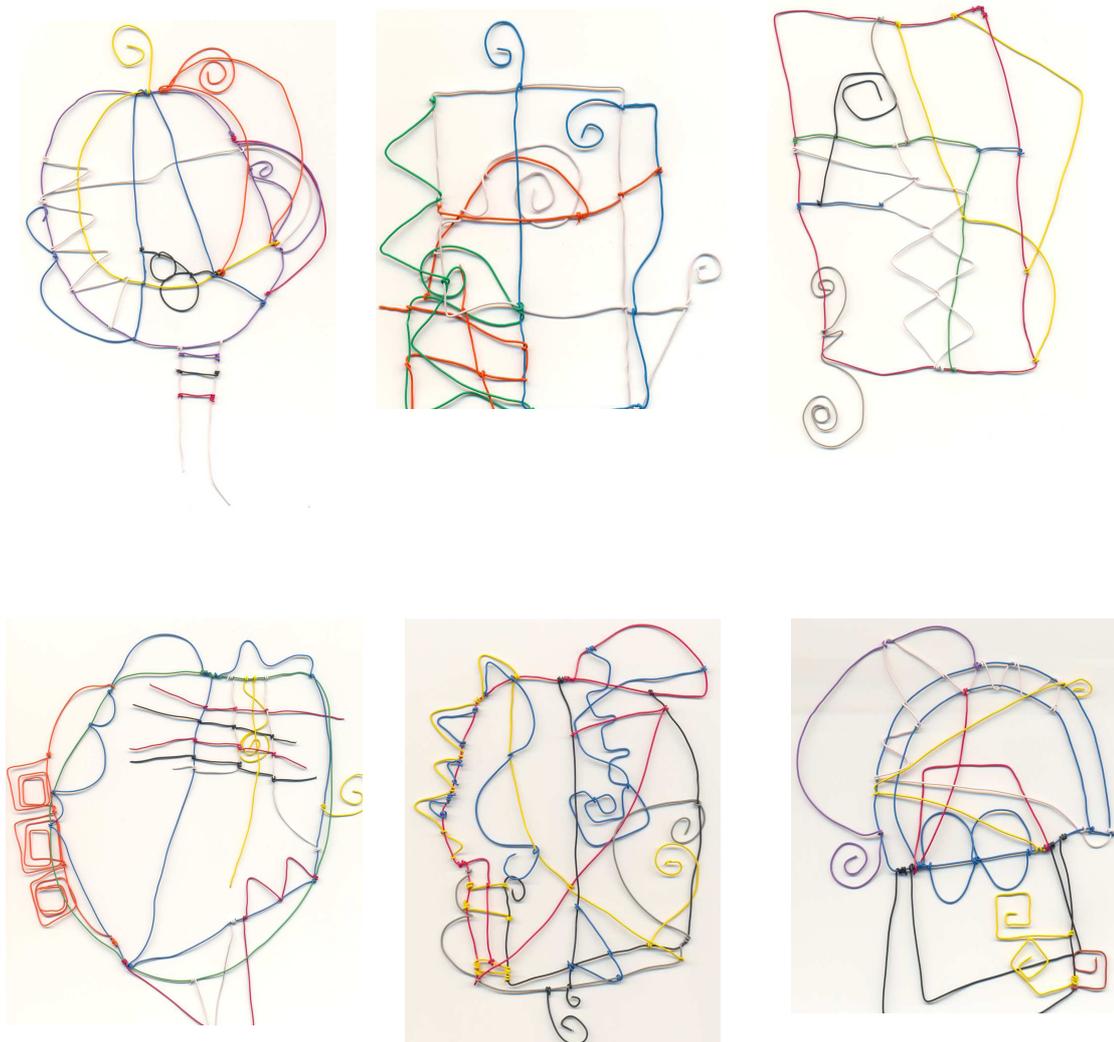
Peça tridimensional é aquela que pode ser vista em três dimensões: comprimento, largura e profundidade. Apresentam medidas de direções verticais, horizontais e transversais que institui planos visíveis que vão de acordo com o movimento do observador e do objeto.

Esta modelagem foi elaborada com grau de dificuldade um pouco maior, devido ao material utilizado na confecção dos desenhos. Possibilitou trabalhar e combinar as *cores* conforme a coloração dos fios de arame. Devido às características do material, as composições mais complexas que vinham sendo criadas no desenho grafite e na colagem, foram simplificadas, constituindo uma síntese no desenho.



**Figura 22:** Desenhos elaborados com a técnica da modelagem com arame

Os desenhos criados com esta técnica de modelagem tiveram que ser adaptados, passando do desenho tridimensional para o bidimensional, adequando-se à linguagem do design. A elaboração das composições (criação estampas), no processo criativo se fez a partir de operações efetuadas com o auxílio do computador.



**Figura 23:** Desenhos elaborados com a técnica da modelagem com arame.

### **Etapas de criação do desenho modelagem com arame:**

1ª) O arame por ser um material flexível, é de fácil manuseio. Manualmente o arame vai sendo dobrado e torcido até que o cruzamento entre os fios dê origem à estrutura do desenho;

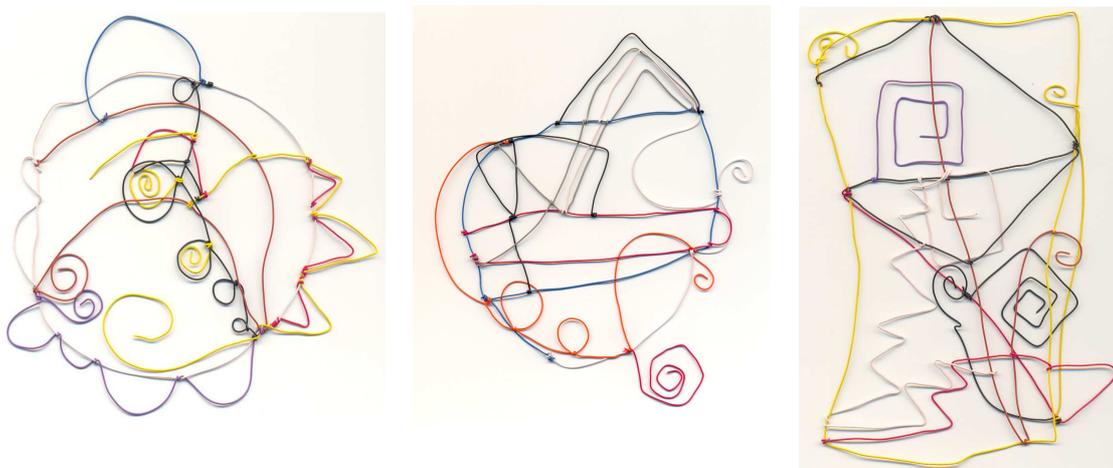
2ª) O entrelaçamento dos fios vai aos poucos dando origem aos planos e as formas;

3ª) A cor é introduzida nesta técnica através do colorido dos fios de arame.

4ª) Esse tipo de material é visível observar a sobreposição de planos, possibilitando uma visão tridimensional do desenho.

5ª) A modelagem com arame possibilitou síntese ao desenho, devido ao fato do material apresentar algumas limitações no sentido de construção na estrutura do desenho.

O trabalho prático foi se definindo e adquirindo qualidades estéticas à medida que os estudos prosseguiam.



**Figura 24:** Desenhos elaborados com a técnica da modelagem com arame.

Observaram-se elementos comuns que compuseram os desenhos nestas três técnicas e que são de extrema importância: *ponto*, *linha* (contínua: reta curva; tracejada, pontilhada), planos, *formas* geométricas abstratas, *estrutura*, textura e *cor* (pessoal natureza). Acredita-se que esses elementos reunidos em uma composição deram sustentação aos desenhos na maior parte das criações desta pesquisa. Estes elementos compositivos dos desenhos tornaram-se elementos referenciais de estruturação nos trabalhos de criação.

Com o desenvolvimento do processo criativo verificou-se que depois de concluída uma série de estudos (criações), o trabalho definiu-se em duas linhas distintas, que convencionamos chamar de **COLEÇÃO KADIWÉU**, com as tendências de desenhos: *desenho preenchido* e *desenho linear*, onde o produto adquiriu linguagens estéticas diferenciadas que possibilitou confeccionar bolsas femininas com estampas e modelos exclusivos.

Todos os desenhos elaborados nesta pesquisa passaram por um processo seletivo, onde foi necessário adaptar os desenhos das estampas a modelagem das bolsas (formato). Muitos desses desenhos sofreram alterações (abstrações e adições de formas), que cuidadosamente foram adequadas ao produto.

No couro natural (retalhos de couro, de cores variadas) foram efetuados testes quanto à impressão. e quanto ao tipo de tinta que seria usado posteriormente no processo de estampagem. Verificou-se que a impressão efetuada com a tinta acrílica, a base de água, seria facilmente removida, já com a tinta sintética, foram feitos testes também poucos satisfatórios. A tinta sintética a mais indicada aderiu bem à superfície só que

produziu um efeito quebrado, craquelado na impressão, portanto este efeito caracterizou-se como defeito. Foi necessário experimentar diferentes tipos materiais como suporte das estampas na confecção destes acessórios. Diante da diversidade de tecidos encontrados no mercado têxtil (vestuário, decoração, e outros) optou-se na fase de estampagem do produto/bolsas um tecido que fosse constituído de matéria-prima natural, semelhante ao *couro natural*, superfície que os índios Kadiwéu utilizavam para estampar seus padrões de desenhos. Com o alto custo do couro natural, optou-se por um material alternativo que suprisse todas as exigências do produto.

Primeiramente, dentre as opções que o mercado ofereceu o couro ecológico ou vegetal, (tecido para decoração), supriu as características do couro natural, pela semelhança estética e qualidade do material. De origem vegetal, proveniente da matéria-prima extraída das Seringueiras Amazônicas, este tecido visualmente se assemelha com o couro natural, resultando boa impressão das estampas. Também foi utilizado como suporte das impressões nas bolsas, o nobuk sintético, que é um tipo de tecido que provém de matéria-prima não natural que se origina através das fibras sintéticas. Quanto às cores do material utilizado para as impressões, optou-se pelo verde escuro, azul-marinho, preto, marrom e bege, cores de fundo que possibilitaram combinações de cores diferenciadas nas estampas.



**Figura 25:** Amostra de tecidos utilizados para impressão.

As cores usadas nas estampas variaram entre os vermelhos, ocres, laranjas, marrons, cinzas, azuis, verdes e suas tonalidades. O preto, o prata, o branco e os tons claros fazem parte da composição em algumas das estampas, como contraste, no entanto o dourado é referente ao amarelo. Percebeu-se à presença de contraste em algumas bolsas. Se tivesse escolhido as mesmas cores (pigmentos naturais) utilizadas pelos kadiwéu em suas pinturas, seria, de certo modo uma solução esperada. Por apresentarem cores fortes e contrastantes em suas pinturas, resolveu-se então adequar outros tipos de cores às estampas das bolsas.

As conceituações sobre cores, citadas anteriormente, vêm justificar e fundamentar as cores utilizadas neste trabalho. Em termos, esta pesquisa compreende em primeiro momento, a combinação de cores equilibradas que integram figura e fundo, e em segundo momento, utilizou-se de cores puras e da combinação delas com o uso de contrastes em algumas ocasiões.

Ainda no processo criativo as técnicas colagem e modelagem com arame, com exceção do desenho à grafite (preto e branco), serviram de experimentações cromáticas para que posteriormente foram selecionadas e definidas as cores utilizadas na fase de impressão das estampas nas bolsas.

Os experimentos nestas duas técnicas foram importantes, pois, foi possível a partir deles definir a cartela de cores que foi executada na fase de estampagem do produto.

#### **4- RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esta pesquisa passou por vários estágios de desenvolvimento. Inicialmente partiu-se de um objetivo, uma idéia ou temática que se fundamentou a partir da investigação de fatos e dados de suma importância que complementaram o referencial teórico.

Vários estudos foram efetuados no processo criativo (desenhos) e nas experimentações quanto ao material utilizado. Houve a preocupação e a necessidade de adequar ao máximo os materiais ao produto, desde a elaboração (impressões testes) até a fase de acabamento. Portanto, fica evidente o comprometimento de se fazer uma pesquisa coerente, obedecendo a linguagem do design. A criação e interpretação de novas maneiras de representar esta temática arte e cultura partir de diferentes metodologias de criação, tomando por base os elementos visuais desta cultura.

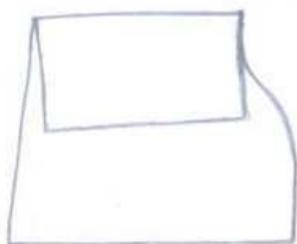
A etapa de criação dos desenhos mostrou passo a passo essas metodologias aplicadas como processo de construção. Aliada a essas metodologias experimentou-se diversos materiais, que compreendem entre superfícies e tintas.

Estes estudos ao se concluírem justificam essa seqüência uma a uma, onde a coerência dos assuntos e conceitos abordados se faz presente também nos resultados, a confecção das bolsas.

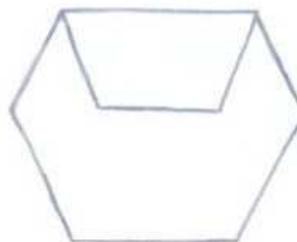
## 5.- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envolvimento com a temática arte e cultura kadiwéu, foi de grande importância na pesquisa, onde se buscou nesse universo artístico, compreender os vários significados, origens e expressões dessa cultura indígena, que revela através de seus usos e costumes uma linguagem própria de comunicação, elementos integrantes de sua cultura material.

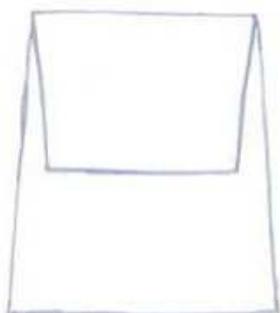
A pesquisa histórica contribuiu para o conhecimento e embasamento teórico, onde foram coletadas informações que fundamentaram esse estudo. Do ponto de vista estético, os elementos decorativos e visuais dessa arte de embelezar e decorar superfícies reflete nos seus *padrões de desenhos* aplicados em diversos artefatos, onde a mulher kadiwéu é criadora e artista com destaque na maior parte das criações e nas mais variadas técnicas manuais em que executam. A partir dos elementos estéticos e visuais dessa cultura indígena, desenvolveu-se no processo criativo uma série de estudos em diversas técnicas como: o *desenho a grafite*, o *desenho colagem* e o *desenho modelagem com arame*, na busca de somar experiências, que possibilitassem bons resultados. Houve um envolvimento e preocupação desde a elaboração até a fase final e acabamento dos protótipos – bolsas. As bolsas como protótipos, foram incorporadas nesta pesquisa como referência de um artefato existente na cultura material dessa tribo. Desenvolver um protótipo que se adequasse na linguagem do design, que tivesse funcionalidade, criatividade e bom acabamento, metas que desde o princípio havia proposto em alcançar. Acredita-se que os protótipos executados em design têxtil obtiveram boa qualidade técnica e podem ser adaptadas as produções industriais.

**Bolsa nº 1.**

O modelo da bolsa é criado através do formato que o desenho apresenta através da técnica utilizada, neste caso, a colagem. A estampa acompanha a modelagem (formato da bolsa), seu formato irregular e assimétrico foi uma maneira de inovar o produto, que se diferenciou dos demais encontrados no mercado. As cores têm suas variantes de vermelhos em dois tons um escuro e um puro, marrom claro e escuro, em harmonia com a cor bege do fundo do tecido (couro ecológico). Além do formato, das cores e do desenho, as partes constituintes da estampa se distribuíram de modo equilibrado. A estampa das bolsas se dividiu em três: a parte frontal e a aba possuem um desenho composto de formas circulares localizadas diferenciando-se da alça que possui um desenho de repetição contínua.

**Bolsa nº 2**

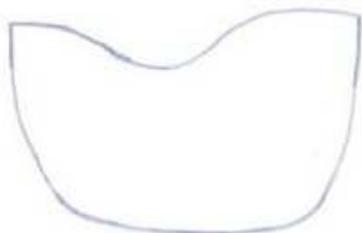
De caráter geométrico e abstrato a estampa, do produto, possui características geométricas também quanto ao seu formato, assemelhando-se a uma figura hexagonal irregular. A estampa é resultado da técnica de criação da colagem. O azul-marinho por ser uma cor fria, equilibra-se às cores quentes como o laranja e o vermelho adequando-se à cor bege do tecido (couro ecológico). Os elementos compositivos do desenho como a linha, apresenta-se em vários momentos como forma, observou-se linhas em espiral geométrica, retas e contínuas de espessuras diferentes. O agrupamento de vários pontos origina a textura que é sutilmente acrescida no desenho e que forma e completa áreas que já foram impressas com outra cor.

**Bolsa n°3**

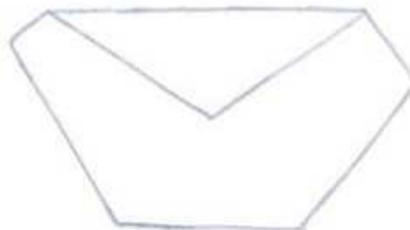
A estampa desta bolsa, na tendência *desenho preenchido* resultou da técnica do desenho a grafite. O desenho original desta estampa (fase de projeto) foi executado, sem a presença de cor. Portanto, a cor foi acrescentada, de forma equilibrada no momento da arte-finalização. O desenho considerado linear transformou-se em um desenho preenchido, apresentando semelhança com a técnica da colagem, porém as formas e pequenos detalhes lineares, são características marcantes no produto. Apresenta cores como o vermelho escuro, o cinza azulado e o branco como contraste, em um fundo de cor bege. Essa característica marcante foi uma nova possibilidade encontrada para que produto não apresentasse sempre a mesma solução.

**Bolsa n° 4**

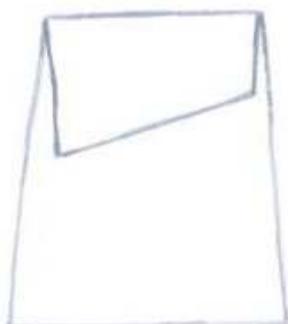
A criação dessa *estampa* foi elaborada a partir da técnica da colagem. Em sua estrutura formal, contou com os elementos compositivos do desenho presentes nesta estampa como a linha (curva, tracejada, contínua, espiraladas e geométricas), e formas abstratas que preencheram todo espaço do desenho. Em tamanhos maiores, estas formas foram coloridas em combinação com a cor do fundo. O verde escuro do fundo e o vermelho, cores complementares, se relacionam com o dourado (propriedades do amarelo). O contraste se faz presente com o branco, que se acentuou mais devido à cor do fundo ser escura. O formato da bolsa se parece com as bolsas estilo carteiro, é espaçosa, estampa (localizada) original e confeccionada em tecido leve, o couro ecológico.

**Bolsa n°5**

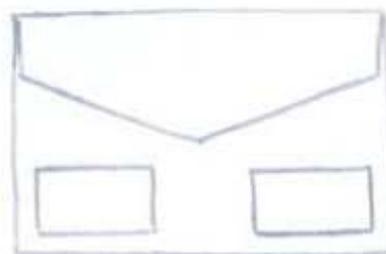
Produto confeccionado na cor azul-marinho, sendo a estampa elaborada a partir da técnica da colagem, situando-se dentro da *tendência desenho preenchido*. O formato se difere das bolsas anteriores, apresentando uma modelagem mais arredondada e sem aba com detalhe curvilíneo na abertura superior da bolsa, o desenho da alça parte de um detalhe retirado da estampa principal. As cores utilizadas nesta bolsa são as complementares vermelho e verde de tonalidades escuro, azul que se combina com a cor do fundo (azul - marinho) e o prata que foi classificado como branco, adquirindo a qualidade de contraste, que se justificou e por isso se sobressaiu das demais cores.

**Bolsa n°6**

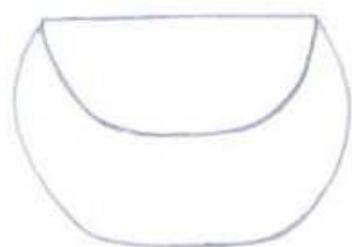
Bolsa confeccionada em nobuk preto, cujo desenho é originário da técnica da colagem. Possui elementos visuais e cores, que se sobressaem e contrasta-se enormemente do fundo. Outra característica da estampa é o formato do desenho reforçando o formato da bolsa, com linhas retas. As cores se ajustaram com a cor do fundo do tecido, onde o branco e o cinza claro dão luminosidade ao desenho formando contrastes de figura e fundo. O verde escuro combina-se com a cor do fundo.

**Bolsa n° 7**

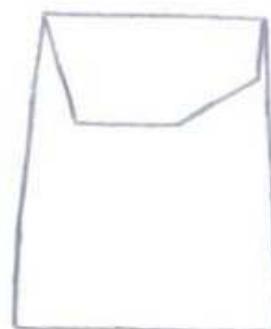
Este produto foi confeccionado na cor bege, e difere das demais bolsas apresentadas até o momento. Elaborada a partir da técnica da modelagem com arame, dentro da tendência *desenho linear*. A estampa adquiriu característica de uma estampa corrida em um determinado momento e em outro de estampa localizada. Os desenhos com arame foram escaneados e trabalhados no computador, através do rebatimento dos módulos até que fosse escolhido o desenho que seria impresso. Neste produto a cor é empregada na combinação linear do desenho com o fundo do suporte.

**Bolsa n°8**

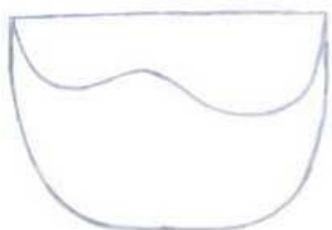
Assemelham-se as características da bolsa anterior, foram efetuados os mesmos processos quanto à elaboração das estampas. Bolsa confeccionada artesanalmente em couro ecológico de cor verde escuro com um formato retangular, diferenciado com a presença de dois bolsos na parte da frente da bolsa. Possui aba, alça e bolsos estampados com o mesmo desenho. A estampa rebatida, forma uma estampa linear contínua. A estampa em si caracteriza-se em apresentar módulos bastante trabalhados, que em sua repetição origina formas nos espaços (fundo do tecido). A cor utilizada foi o ocre que com a soma com o verde do fundo deu a impressão de dourado.

**Bolsa n° 9**

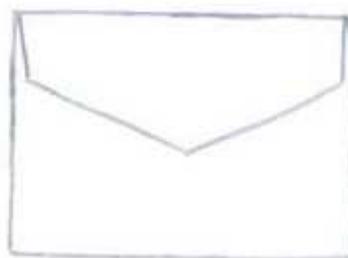
Este acessório foi confeccionado em couro ecológico da cor azul-marinho, de modelagem arredondada e estampa localizada em partes da bolsa como: aba (estampa localizada no lado esquerdo) e parte da frente da bolsa a estampa é do lado direito, ambas sugerem o acréscimo de tecido como se ele fosse aplicado em cima do fundo do tecido. As cores compreendem o azul claro e o vermelho puro, combinados com a cor do tecido.

**Bolsa n°10**

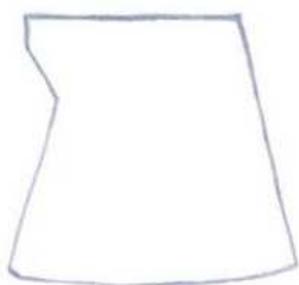
Produto confeccionado em nobuk na cor marrom claro, elaborado em desenho grafite, que foi rebatido no computador originando uma estampa corrida. O formato da bolsa é retangular, também se assemelha ao estilo de bolsa carteiro, porém o modelo apresenta estampa na frente e no verso característica que ainda não tinha sido apresentada. A cor utilizada foi vermelha que somado ao marrom apresentou-se mais rosado não apresentando forte contraste. Foi utilizado como recurso de impressão o verniz vinílico, dando um pouco mais de transparência à estampa. O desenho foi impresso de maneira diferente explorando a diagonal, dinamizando a estampa.

**Bolsa nº 11**

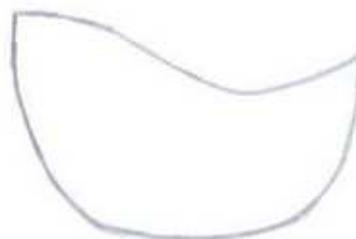
Bolsa estampada confeccionada em couro ecológico ou vegetal, na cor bege, onde a estampa insere-se na tendência *desenho preenchido*, através da técnica da colagem. A estampa se dividiu em três partes: o desenho da parte frontal se completa com o desenho da aba, e a alça possui um desenho de característica linear de repetição contínua. O trabalho da alça foi retirado de um detalhe da própria estampa, assemelha-se a um desenho de bordado ou o pesponto. As cores frias como o azul-marinho e o cinza azulado se harmonizam com a cor do fundo (tecido), e o ocre (cor quente) funciona como contraste. Observou-se quanto aos elementos compositivos do desenho, à presença de formas abstratas, circulares, linhas curvas e tracejadas que compõem a estampa.

**Bolsa nº 12**

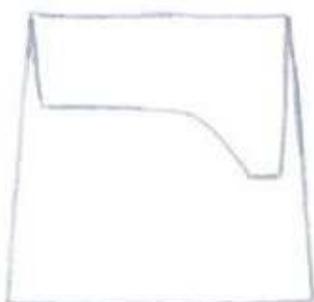
Produto confeccionado em nobuk na cor marrom, onde o formato retangular da bolsa é criado a partir do formato do desenho/colagem. A estampa de caráter geométrico e abstrato se completa com o desenho da aba e com a parte frontal da bolsa. O motivo espiralado da alça (retirado de um detalhe do desenho) é estampado em repetição simples e contínua. A cor da estampa integra-se visualmente a cor do fundo do tecido. Foram usados o marrom escuro de tonalidade avermelhada, marrom mais claro de tonalidade amarelada, o ocre e o branco adquire qualidade de contraste. A presença de elementos composicionais nesta estampa, se faz com o uso de formas geométricas (grandes e pequenas), assimetria do desenho, linhas retas, curvas e espiraladas.

**Bolsa nº 13**

A estampa desta bolsa, em couro ecológico na cor azul-marinho, segue a tendência de desenho preenchido, elaborado através da técnica da colagem. O formato irregular (assimétrico) da bolsa acompanha o formato da colagem, resultando uma modelagem diferenciada das demais inovando o design do produto. Os elementos formais e estéticos que compõem a estampa deve-se ao tratamento visual utilizado, resultando caráter geométrico e abstrato de formas pequenas e grandes, o uso da textura (pontos), e linhas tracejadas e circulares se integram e se complementam. As cores azul-marinho, o laranja de tonalidade terrosa combina com a cor do tecido, e o amarelo claro se sobressai na estampa, como contraste.

**Bolsa nº 14**

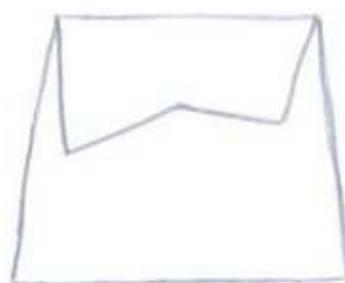
Esta bolsa foi confeccionada em nobuk marrom, onde a estampa originou-se através da técnica do desenho a grafite. O modelo da bolsa é criado através do formato do desenho, resultando uma modelagem arredondada e sem aba com detalhe curvilíneo na parte superior da bolsa (abertura). As cores verde, marrom avermelhado e o amarelo claro, combinam-se com a cor do fundo do tecido. A estampa localizada na parte frontal da bolsa apresenta elementos composicionais como formas geométricas e abstratas, se completam e tem continuidade através de linhas curvas, tracejadas, retas (detalhes), a presença da textura como forma em determinadas áreas e detalhes lineares (arabescos) formam uma estrutura assimétrica simples e sofisticada.

**Bolsa nº 15**

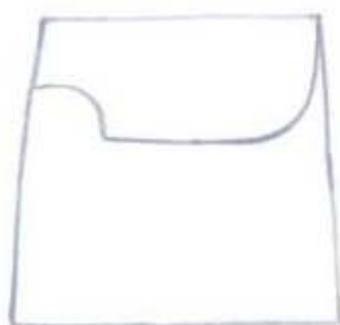
Este produto foi confeccionado na cor azul-marinho (fundo do tecido), elaborado a partir da técnica da modelagem com arame, dentro da tendência desenho linear.

O formato da bolsa é assimétrico em suas partes constituintes como lateral (leve arredondado) e a aba possui um corte curvilíneo que difere das demais bolsas apresentadas até o momento.

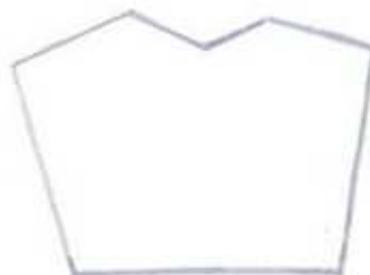
A estampa adquiriu característica de uma estampa corrida na aba e na parte frontal da bolsa o desenho ampliado também sugere uma repetição simples e contínua. Neste acessório/bolsa a cor verde é empregada na combinação linear do desenho com o fundo do tecido.

**Bolsa nº 16.**

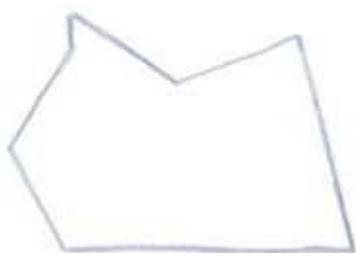
A estampa desta bolsa, na tendência *desenho preenchido*, resultou da técnica da colagem. Confeccionado em nobuk preto, de modelagem pequena e detalhe irregular no acabamento da aba, através do corte, diferencia o produto dos demais. O desenho da parte frontal completa-se com o desenho impresso na aba, característica marcante no produto. As cores foram muito bem ajustadas, o uso do vermelho escuro, o dourado (qualidade de amarelo) e o tom amarelo claro (contraste) se harmonizam de maneira equilibrada colorindo a estampa. Os elementos formais utilizados foram: linhas tracejadas formas geométricas, abstratas, retas e curvas preenchem o espaço do desenho.

**Bolsa nº 17**

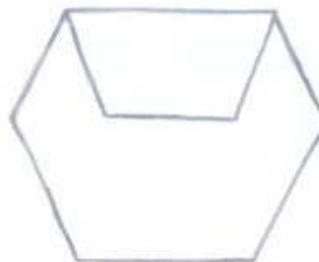
Produto confeccionado em nobuk azul, com desenho originário da técnica do desenho a grafite foi transformado em desenho linear através da repetição e rebatimento (estampa corrida). Na tendência *desenho linear* a estampa adquiriu características de estampa corrida na parte que constitui a aba da bolsa, e qualidade de barrado (repetição contínua e simples), na parte frontal e verso. A aba apresenta um corte curvo assimétrico no lado direito que funciona como um detalhe estético que valoriza de forma criativa o visual do produto.

**Bolsa nº 18**

Bolsa elaborada a partir da técnica da colagem, dentro da tendência de *desenho preenchido*. O tecido utilizado para a confecção deste produto foi o couro ecológico ou vegetal, na cor verde escuro. A modelagem desta bolsa é irregular (assimétrica), com detalhe diferenciado na abertura superior da bolsa. As cores foram ajustadas com a cor do fundo do tecido são as complementares vermelho escuro em combinação com variantes de verde, onde o tom mais claro, sobressai das demais cores como contraste. Apresenta uma estampa composta por formas (pequenas e grandes) geométricas, abstratas e circulares, linhas curvas, espiraladas, retas, a textura cobre formas impressas completando a composição.

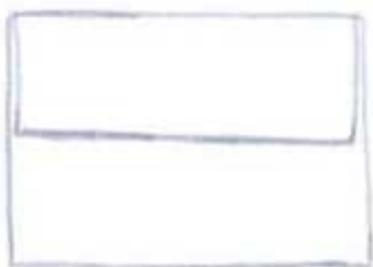
**Bolsa nº 19.**

Este produto é uma variação da bolsa anterior, onde é utilizada a mesma estampa, porém com algumas subtrações. Com o compromisso de diferenciar e inovar este acessório buscou-se possibilidades quanto ao formato, a cor do material usado como suporte das estampas, e as cores que foram impressas neste acessório. As cores usadas na foram o azul claro, vermelho escuro, amarelo ouro (contraste) se equilibram e se ajustam com a cor do fundo do tecido. O tecido utilizado foi o couro ecológico na cor azul-marinho, e o desenho é originário da técnica da colagem, tendência de desenho preenchido. O formato irregular da bolsa, sem aba é de modelagem assimétrica, e a estampa constitui formas geométricas e abstratas, linhas retas, curvas e espiraladas, textura que cobre áreas já coloridas.

**Bolsa nº 20.**

Bolsa confeccionada em nobuk preto, elaborada a partir da técnica do desenho a grafite. O desenho utilizado para a confecção desse acessório foi retirado do processo de criação, técnica do desenho a grafite (preenchido), transformou-se em desenho linear por intermédio do rebatimento e repetição contínua originando a estampa corrida impressa no produto. A estampa corrida na cor vermelha cobre a parte frontal, a aba e a lateral da bolsa diferenciando-se das demais. A alça não foi trabalhada, permanecendo a cor de fundo do tecido, pois se acredita que haveria uma saturação, optando pela cor do fundo no verso e na alça.

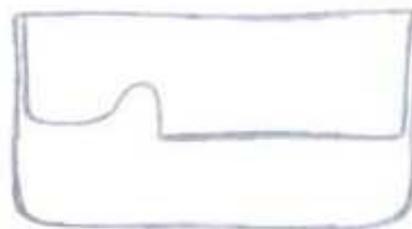
O formato irregular, característica marcante no produto, assemelha-se a uma figura hexagonal.

**Bolsa n° 21**

A estampa desta bolsa, na tendência *desenho linear*, resultou da técnica da modelagem com arame. A estampa corrida na cor prata se faz presente na aba, parte frontal e verso da bolsa.

A característica marcante da tendência linear é o uso da figura e fundo.

O formato da bolsa é retangular e a alça é mais curta, esta modelagem assemelha-se a um estilo mais clássico.

**Bolsa n° 22**

Produto confeccionado em nobuk azul segue a tendência do *desenho linear*. A técnica utilizada para a elaboração desta estampa foi a modelagem com arame que através do rebatimento e repetição contínua no computador, o desenho adquiriu qualidade de estampa corrida. A estampa corrida se localiza na parte frontal da bolsa e na aba, do lado esquerdo. A modelagem da aba conta com um detalhe curvo que se define como uma característica estética marcante da criação das bolsas.

## **6- BIBLIOGRAFIA**

AQUISTAPASSE, Lusa Rosângela Lopes. **Cultura Material: a estamparia têxtil como fator de inovação no comércio de tecidos de lã.** Santa Maria. PPGEP, 2001.

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia de visão criadora.** São Paulo, 1974. 3ª edição

AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura Brasileira.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Editora UNB, 1996. 6ª edição.

CUNHA, Manuela Carneiro. (Org.) **História dos Índios no Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura: FAPESP, 1992. 2ª edição.

DORFLES, Gillo. **Introdução ao Desenho Industrial – linguagem e história da produção em série.** Rio de Janeiro, 1972. Edição 70.

EUNAI, Enciclopédia. Volume 25 – Imprensa nacional – Casa da moeda. 1986.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Editora Nacional, 1979.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar Editores. Tradução: Leandro Konder, 1966. 9ª edição.

GOMES, Luis Vidal de Negreiros. **Criatividade: projeto, desenho, produto**. Santa Maria. Editora da UFSM.

\_\_\_\_ **Desenhismo**. Santa Maria, 1990. Editora da UFSM.

GRAVE João e NETTO, Coelho. **Novo dicionário encyclopédico Luso-Brasileiro**. Porto: Editora Lello e irmão. Vol. 02.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Saudades do Brasil**. São Paulo, 1994, Companhia das Letras (tradução), Editora Schwarcz.

NIEMEYER, Lucy. **Design no Brasil – Origem e Instalações**. Rio de Janeiro: 1998. 2ª edição, 2AB.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Rio de Janeiro, 1986. 5ª edição, Editora Vozes.

\_\_\_\_ **Universos da arte**. Rio de Janeiro, 1983. 13ª edição, Editora Campus.

PILLAR, Analice Dutra. (Org.). **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999. – (Cadernos de Autoria-Nº5)

REDIG, Joaquim. **O sentido do design**. São Paulo: Imprinta, 1983.

RIBEIRO, Berta. **Dicionário do artesanato indígena**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Limitada, 1988.

RIBEIRO, Darcy. **Kadiwéu – ensaios etnológicos sobre o saber, o azar e a beleza**. Petrópolis: Rio de Janeiro. 1979. Editora Vozes, 2ª edição.

VINCENT-RICARD, Françoise. **As espirais da moda**. Rio de Janeiro. 1989. Editora Paz e Terra. Tradução: Maria Inês Rolim, 3ª edição.

WEYL, Hermann. **Simetria**. São Paulo, 1997. Editora Edusp.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo, 1998. Editora Martins Fontes. 1ª edição.

Sites de pesquisa:

([http://www.sortimentos.com/acessorios-bolsas\\_evolucao\\_dicas.htm](http://www.sortimentos.com/acessorios-bolsas_evolucao_dicas.htm))

(<http://www.1folha.uol.com.br/mundomulher>)

(<http://www.mundomulher.com.br/mundomulher>)

(<http://www.abrvest.org.br/abrvest/orienta.htm>)

(<http://www.modavip.com.br/hisInd.textil.htm>)

([http://www.galileu.globo.com/edic/124/resp\\_dossie\\_fab.htm](http://www.galileu.globo.com/edic/124/resp_dossie_fab.htm))

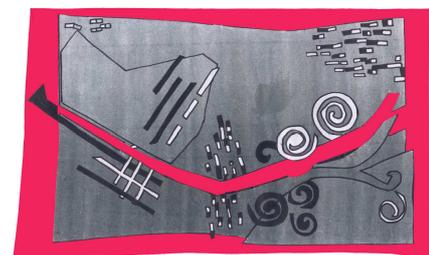
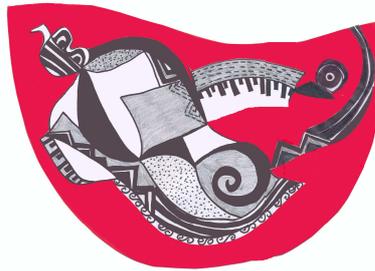
(<http://fibradupont.com.br>)

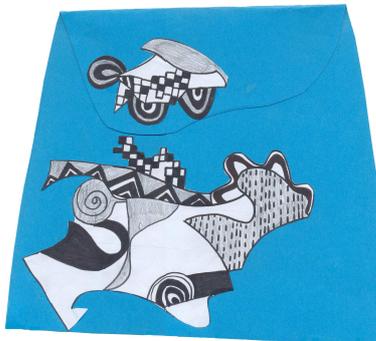
(<http://www.encyclopedia/povosindigenasnobrasil.com.br>)

## ANEXOS

### ANEXO A

#### PROJETO DAS BOLSAS (LAY - OUTS)





## ANEXO B

### GLOSSÁRIO

**Aborígene-** Oriundo do país em que vive; habitantes primitivos de uma região.; indígenas.

**Acessório-** Não fundamental, secundário. Adicional, anexo, complemento.

**Adornar-** Enfeitar-se, alinhar-se, ornar-se. Adornamento.

**Adorno-** Enfeite, ornato.

**Arte-** Conjunto de regras para bem fazer alguma coisa. Habilidade perícia com que se faz algo. Atividade criadora que expressa de forma estética, sensações ou idéias.

**Artefato-** Qualquer objeto produzido artificialmente.

**Arte-final-** Em artes gráficas, montagem (de anúncios, revista, etc.) pronta para ser fotografada e reproduzida.

**Artesanal-** Relativo a arteção ou artesanato.

**Artesão-** Indivíduo dotado para as artes que dependem do trabalho manual; artífice.

**Artesão-** Indivíduo dotado para as artes que dependem de trabalho manual, artífice.

**Artístico-** Referente as artes, que tem em arte; de lavor primoroso e original.

**Bolsa Tecida-** Saco raso com alça usado para portar pequenos haveres, feito segundo a técnica de trabalho em malha.

**Cativo-** Preso. Atraído; seduzido; prisioneiro. Escravo.

**Civilização-** Ação ou efeito de civilizar. Conjunto das características culturais políticas e econômicas que determinam o estado de estado de desenvolvimento e progresso de um país ou de uma sociedade.

**Comportamento-** Maneira de se comportar; procedimento. Conjunto de atitudes e reações do indivíduo em face do meio social.

**Conceito-** Idéia. Opinião; definição.

**Conhecer-** Ter noção ou conhecimento de; saber. Ter relações ou convivência com. Travar conhecimento com. Reconhecer.

**Conhecimento-** Ação ou efeito de conhecer. Informação, notícia.

**Costume-** Uso; hábito. Vestuário. Valores de um grupo social consagrados pela tradição.

**Couro-** Pele curtida de animais.

**Cultura-** Ato ou efeito de cultivar, cultivo. Desenvolvimento intelectual. Conjunto de experiências humanas( conhecimentos, costumes, instituições, etc.)adquiridas pelo social e acumuladas pelos povos através dos tempos.

**Decorar-** Enfeitar, adornar, ornamentar.

**Decorativo-** Ornamental, que serve para enfeitar, para embelezar.

**Desenho Linear-** O desenho técnico, destinado especialmente a representação de decorações, objetos.

**Desenho livre ou de imaginação:** Desenho executado sem régua nem compasso, deixando-se ao desenhista a máxima liberdade.

**Desenho-** Representação de formas por meio de linhas pontos ou manchas, em uma superfície .Conjunto de linhas e contornos de uma figura. Delineamento; traçado.

**Dinâmico-** Relativo ao movimento e ás forças ou ao organismo em atividade; ativo, enérgico.

**Distinto-** Diferente; diverso. Nobre, elegante.

**Entalhe-** Talha; entalho.

**Entalho-** Gravura ou escultura em madeira; peça com figuras entalhadas.

**Entidade-** Tudo que existe e pode existir. A essência de alguma coisa, existência; ente, ser. Sociedade. Coletividade considerada como unidade.

**Estética-** Parte da filosofia que trata das leis e dos princípios do belo. Caráter estético; beleza.

**Estético-** Relativo a estética. Belo; harmonioso. Artístico.

**Estilo-** Maneira particular de se exprimir em qualquer arte. Uso, costume.

**Etnia-** Grupo humano biológico e culturalmente homogêneo.

**Étnico-** Relativo a povo ou raça; racial.

**Etnografia-** Descrição dos povos, sua raça, língua, etc. e de sua cultura material-etnográfico; etnógrafo.

**Geração-** Conjunto de funções e fenômenos pelos quais um ser organizado produz outro; descendência; filiação; linhagem; genealogia; conjunto de pessoas que nasceu na mesma época; formação; produção; desenvolvimento.

**Híbrida-** Proveniente do cruzamento de espécies diferentes. Diz-se de palavras compostas de elementos provenientes de línguas diferentes.

**História-** Narração metódica dos fatos políticos, sociais, econômicos e culturais notáveis na vida dos povos e da humanidade, em geral. Estudo da origem e desenvolvimento de uma arte ou ciência.

**Indígena-** (Pessoa) natural do lugar ou país em que habita; aborígene, autóctone; índio.

**Indústria-** União de capital e mão-de-obra para transformar matérias-primas em bens de consumo e produção. Conjunto das indústrias. Fábrica, usina.

**Linguagem-** Tudo que serve para expressão de idéias e sentimentos.

**Manufatura-** Trabalho manual; obra feita a mão.

**Matéria-prima-** A substância que serve para fabricar alguma coisa.

**Natural-** Referente a natureza, produzido pela natureza, espontâneo; em que não há trabalho do homem, que segue a ordem natural das coisas; originário.

**Natureza-** Todos os seres que formam o universo, força ativa que se estabeleceu e conserva a ordem natural de quanto existe.

**Objeto-** Tudo que pode ser percebido pelos sentidos externos ou pela inteligência .Coisa material; peça, artigo de compra ou venda . Motivo assunto.

**Origem-** Princípio; começo.

**Padrões decorativos-** Conjunto de figuras geométricas (lineares, retangulares, triangulares e outras atípicas) desenvolvidas no ato de entretecer.

**Primitivo-** Dos primeiros tempos, relativo ao estado inicial de desenvolvimento social ( homem primitivo, cultura primitiva). Rudimentar, simples. Originário, primordial.

**Produção-** Ação ou efeito de produzir. Produto ou volume da produção. Criação. Obra.

**Produto-** Resultado da produção natural ou qualquer atividade humana.

**Raça-** Conjunto de indivíduos que apresenta caracteres somáticos semelhantes, que se transmitem por hereditariedade; conjunto do ascendentes ou descendentes de uma família, de um povo; geração; origem. Herança de similares variações físicas em vastos grupos do gênero humano, mas suas repercussões psicológicas e culturais.

**Referência-** Ato de referir; alusão. Informação.

**Referir-** Narrar; contar; relatar, alegar, citar. Reportar-se, ter relação, dizer respeito.

**Sacola-** Tecido segundo a técnica de enlace na forma de saco com alça para suspender. Usado para transporte ou armazenagem de pequenos guardados. Diferencia-se do sacco-cargueiro pelo seu tamanho.

**Símbolo-** Imagem empregada como sinal de alguma coisa.

**Simbolologia-** Estudo acerca dos símbolos.

**Singular-** Individual; pertencente só a um; único; distinto

**Sociedade-** Reunião de indivíduos ou animais que vivem em grupos organizados. Conjunto dos membros de uma comunidade, sujeito as mesmas leis. Associação de pessoas com um objetivo comum de cultura, de comércio, de indústria, etc. Relações habituais de pessoas.

**Tecelagem-** Técnica de interpor regularmente os fios, com ou sem uso de implementos e aparelhos. Produz-se, assim, um tecido seja mediante trabalho em malha ou trabalho em trama.

**Tecer-** Produzir (tecido ou teia) com fios de. Compor entrelaçando ou entrançando. Coordenar, preparar, compor; engendrar.

**Tecido-** Que se teceu. Qualquer obra de fios entrelaçados usado especificamente na confecção de vestes, estofados; etc. O produto acabado, depois de feita a tecedura, entretecimento, entretorcimento, entrelaçamento, acoplamento ou interlaçamento.

**Técnica-** Conjunto de processos de uma arte ou ciência. Prática; arte.

**Tradição-** Transmissão oral de fatos, lendas, valores espirituais, etc. através das gerações. Costume; uso.

**Tribo-** Grupo racial unido pela mesma língua, tradição e costumes e que vivem em comunidade, sob um ou mais chefes. Cada uma divisões de um povo em algumas nações antigas; conjunto dos descendentes de cada um dos doze patriarcas, entre judeus; conjunto de famílias ou comunidades, de descendência comum, que falam a mesma língua e possuem costumes e tradições e instituições comuns; pequeno povo; sociedade rudimentar.

**Utensílio-** Instrumento de trabalho, de que se sirva artista ou industrial. Ferramenta; objeto que serve de meio ou instrumento para alguma coisa. Objeto de uso doméstico.

**Utilitário-** Relativo a utilidade, que tem a utilidade ou interesse, particular ou geral, com fim principal de seus atos.

**Valores-** Valor, qualidade. Força, vigor.

**Vassalo-** No feudalismo, nobre que por juramento de fidelidade e prestação de serviços militares, recebe parte de um território sob o controle de um senhor feudal, seu suserano. Indivíduo dependente, subordinado ou seguidor submisso.